

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Gestão Arquivística de Informação e Dados

Bruno Lopes Chbane Bosso

Centro Cultural São Paulo (CCSP): Entre um Centro de Memória e a sua
Transformação Digital

São Paulo
2025

Bruno Lopes Chbane Bosso

Centro Cultural São Paulo (CCSP): Entre um Centro de Memória e a sua
Transformação Digital

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Arquivística de Informação e Dados, sob a orientação do professor mestre Charley dos Santos Luz.

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo-na-Publicação – Biblioteca FESPSP

025.84

B745c Bosso, Bruno Lopes Chbane.

Centro Cultural de São Paulo (CCSP) : entre um Centro de Memória e a sua transformação digital / Bruno Lopes Chbane Bosso. – 2025.

101 p. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Me. Charley dos Santos Luz.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão Arquivística de Informação e Dados) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Referências: p. 64-69.

1. Gestão documental digital. 2. Arquivística pós-custodial. 3. Massa documental acumulada digital. 4. Centro Cultural São Paulo (CCSP). 5. Preservação digital. I. Luz, Charley dos Santos, orientador. II. Título.

CDD 23. Manutenção e preservação de coleções: preservação 025.84
Bibliotecário: Ederson Ferreira Crispim CRB-8/9724

Bruno Lopes Chbane Bosso

Centro Cultural São Paulo (CCSP): Entre um Centro de Memória e a sua Transformação Digital

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Arquivística de Informação e Dados, sob a orientação do professor mestre Charley dos Santos Luz.

Data da aprovação: ___/___/_____

Banca examinadora ou pareceristas:

Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora ou pareceristas e instituições a que pertencem.

Ao Centro Cultural São Paulo e a todos e todas que, com suas experiências e seus sonhos, construíram e constroem sua História com suas histórias.

AGRADECIMENTOS

Este texto é um marco para a minha vida. A materialidade dele, as suas ideias, propostas e reflexões não seria possível sem uma ampla gama de agentes sociais ao longo de minha trajetória acadêmica e profissional. Sem eles e elas, esse trabalho não seria possível e aqui confecciono à minha maneira meus gestos de gratidão intelectual e emocional que só a tamanha importância que esse texto possui me permite ter. Nesses momentos, porém, é sempre um dilema a quem elencar e em qual ordem de importância (ou de maior importância), lembrando daqueles e daquelas que fizeram parte de minha vida desde o começo dela. Para tal, sempre é delicado começar essa listagem grande de agradecimentos. Como fui agraciado com uma memória praticamente eidética, parece que foi no dia de ontem que comecei no meu primeiro emprego como estagiário no acervo do Centro de Memória Amélia Império Hamburger (CMAIH), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Lá tive a sorte de poder trabalhar com uma equipe altamente capacitada e qualificada. Conheci figuras como Bruno Roma e Francisco Lopes Aguiar, que de fato me inspiraram a um dia ser como eles, um gestor de fundos e coleções de acervo. Desde 2015, eu nunca mais perdi os trilhos dos caminhos dessa minha jornada de trabalho e estudos dentro dos acervos históricos e culturais que busco desde então descrevê-los, compreendê-los e torná-los acessíveis para pesquisa e produção de conhecimento. Essa mesma jornada que aqui recupero, fará 10 anos em Novembro deste ano de 2025, cheia de amor e dedicação à preservação e difusão da informação.

Mais ainda, é importante sempre lembrar que apesar de qualquer tentativa de narrativa única sobre como foi essa jornada da minha vida, ela sempre foi e será reelaborada, constantemente, no meu “espaço de experiência e horizonte de expectativa”. Dessa maneira, minha vida constantemente reinterpretada em suas narrativas, só poderia começar com um agradecimento à pessoa mais importante da minha vida, Natalia, o amor da minha vida. Você, meu amor, vem percorrendo ao meu lado os últimos anos de minhas buscas incessantes pelo conhecimento das ciências da informação e do patrimônio. Sem você, sua presença, apoio e maturidade de estar ao meu lado, de me amar como eu amo você, este trabalho não seria possível. Mais ainda, essa vida que estamos construindo juntos, teve um antes e depois dela e por isso, posso voltar-me agora ao passado, sempre para pensar no

meu futuro, que são meu pai e minha mãe. Minhas bases, meu sustento, minha estrutura que me levaram a chegar onde eu pude chegar por mim mesmo e a partir de mim mesmo. Do dia que disse ao meu pai que havia decidido que queria fazer História como curso de Graduação na USP, até o dia que minha mãe se chocou com os primeiros pensamentos que a faculdade e o curso me inculcaram e acabaram por mudar meu ser e minha forma de ser no mundo, esta jornada que comecei a narrar mudou para sempre.. Este trabalho foi para vocês e por tudo que me permitiram ser, e por todo amor que investiram em mim ao longo destes 31 anos de jornada.

Todavia este relato de agradecimentos estar já alongado, eu não poderia deixar de mencionar todo aprendizado, trocas, carinho, conhecimento e afeto que conviver especialmente nesta comunidade de aprendizado e prática das ciências da informação e do patrimônio me permitiu ter e vivenciar. Apesar do recorte regional, no espaço e no tempo, especialmente paulista e paulistano, como microcosmo que ainda vivencio da preservação de acervos históricos e culturais, pude também conviver com pessoas para além das expectativas que tinha quando comecei minha jornada de maneira simplória e ansiosa por conhecimento. E foi a partir destas mesmas comunidades de prática e aprendizado que me foi ofertado o desenvolvimento daquilo que sempre norteou desde meus primeiros aprendizados da vida, aquilo que mais acredito como sendo a chave da profissão que escolhi: a troca de conhecimento. A vocês todas e todas, o meu amor e agradecimento sempre existiu, existe e existirá. Começo, claro, pela figura do meu orientador Charley, para quem pude olhar com admiração pelo tipo de profissional que quero me tornar um dia como ele e me guiou para ser o profissional que quero ser um dia. Um profissional que busca excelência e realização seja dentro como fora da universidade, e a quem devo uma parcela substancial do rumo que minhas perspectivas acadêmicas e profissionais tiveram nos últimos 2 anos.

Além disso, e não menos importante (talvez eu diria até mais importante) dedico esse trabalho em especial atenção aos meus colegas, amigos e amigas de trabalho a quem há quase 2 anos convivo e trabalho em equipe no Centro Cultural. Se não fosse por vocês e por terem acreditado em mim, eu não poderia estar escrevendo estas singelas linhas daquilo que pude descobrir, analisar, criar, e assim agradecer pela confiança de depositar a possibilidade de render a vocês e a nossa instituição Centro Cultural São Paulo, todo meu esforço, dedicação e amor. A vocês, Victor, que sempre acreditou no meu potencial e foi o catalisador deste trabalho, como chefe,

coordenador e amigo, à Marina e ao Agenor que puderam a partir de sua mera existência me ofertar uma das coisas que mais valorizo nas relações pessoais e profissionais: troca de experiências aliada à amizade, à Maricler que apesar da nossa convivência diária ainda recente, pôde tanto me escutar quanto me apoiar nos meus esforços de fazer este trabalho o qual acredito muito na sua potência atual e futura. E desta equipe sobram aqueles como Amanda, Matheus, Gustavo, João e Beatriz que me permitiram conviver junto e numa dialética nos influencia mutuamente para em alguma medida demonstrar meu amor e paixão pelo meu trabalho e pelas ciências da informação e do patrimônio. Este trabalho é dedicado em especial a todos e todas vocês.

Coloco em destaque também todas as pessoas que foram importantes na minha vida desde meu mais antigo contato com a USP, ambiente acadêmico que me iniciou na minha profissão até a última reunião de orientação acadêmica do curso de especialização da FESPSP de Gestão Arquivística de Informação e Dados que me permitiu chegar até aqui. A vocês este trabalho só foi possível nas figuras de Francisco Lopes Aguiar, meu amigo querido que para mim é um dos meus maiores exemplos do profissional que quero ser, ao Sarkis, amigo querido do curso de História que até hoje se constitui como meu grande exemplo de dedicação e amor como um historiador deve ser ao atuar em acervos históricos da política brasileira, e Juliana Monteiro, amiga, parceira, a quem sempre posso confiar minhas inquietações profissionais e intelectuais e sei que serei recebido com toda receptividade e profundidade característica dela.

A todos e todas colegas, amigos e amigas e docentes do curso de especialização Gestão Arquivística de Informação e Dados, em especial além da figura do professor Charley, também agradeço à profa. Isabel Maringelli pela dedicação especial à docência característica dela, à FESPSP por ter sido para mim desde meu primeiro estágio uma instituição a qual tenho orgulho de ter sido discente. Nos voltando mais ao CCSP, agradeço às equipes da Supervisão de Informação, Núcleo de Curadoria e Supervisão de Acervo que apoiaram e contribuíram na realização deste trabalho. Destaco aqui a pessoa de Rafael Vitor Barbosa Sousa, exemplo de servidor público da Prefeitura do Município de São Paulo. Enquanto houver servidores públicos como ele, a Prefeitura de São Paulo terá um futuro. À minha supervisora Camila que apoiou a realização deste trabalho junto ao meu coordenador Victor.

E finalmente, destaco também antigos colegas, que se tornaram amigos e amigas de trabalho e profissão. Sem vocês, e todo trabalho que realizamos juntos nos acervos históricos e culturais que amamos, esse trabalho não existiria. Assim, termino pontuando a importância do fazer prático da Arquivística, grande laboratório de aprendizado ao qual fui inserido há 10 anos e hoje posso dizer que comecei, vivi e terminei mais uma etapa da minha vida profissional e intelectual. Mas antes de terminar e talvez até mais importante de tudo que disse até este momento,, preciso agradecer à pessoa que realmente é o fundamento deste trabalho: à Ana Maria Camargo, professora querida a qual tive o privilégio e a felicidade de conviver na medida do possível que um aprendiz pode ter com uma mestra. Peço licença a você, de onde você estiver, professora que tentarei ser um daqueles que continuará e honrará seu legado em função do nosso amor pelos arquivos. Este trabalho é para você.

“A preservação digital é um excelente exemplo: não se trata de conhecer o tempo médio até a falha de um pen drive, mas de criar um sistema organizacional que tornará nossas informações disponíveis no futuro.” (CORRADO; MOULAISON, 2017)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Monografia pretende se debruçar sobre duas dentre as grandes problemáticas da gestão documental contemporânea da Arquivística Pós Custodial: a transformação digital das organizações contemporâneas e as suas massas documentais acumuladas digitais. Para tal, este trabalho tem como seu local principal de análise uma instituição pública de administração direta da Prefeitura do Município de São Paulo, o Centro Cultural São Paulo (CCSP). Mais especificamente, este trabalho irá buscar diagnosticar uma faceta específica desta instituição: sua produção documental digital de valor permanente tendo em vista uma de suas principais atividades fim: “planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas”.

Objetivos: O estudo visa diagnosticar a produção documental digital de valor permanente do CCSP, concentrando-se especificamente na produção documental digital do Núcleo de Curadoria e da Supervisão de Informação, além de examinar uma amostra da massa documental acumulada digital, com ênfase em fotografias e vídeos nato digitais preservados no Núcleo Memória. **Metodologia:** Para alcançar estes objetivos, foram desenvolvidos questionários de diagnóstico arquivístico e realizadas entrevistas para aprofundar questões emergentes dos dados coletados. Paralelamente, elaborou-se uma estrutura inicial de inventário da massa documental acumulada digital proveniente das atividades dos setores analisados. **Principais resultados:** os resultados avaliados permitem concluir que o CCSP aprofundou sua transformação digital nos últimos anos, principalmente a partir de 2019. Hoje, é possível considerar que o acervo do CCSP de valor permanente é sobretudo nato digital e não mais analógico. O estudo também permitirá determinar os níveis de maturidade arquivística da amostra institucional analisada. **Contribuições:** Como resultado deste trabalho, será proposto um plano de ação para atender às necessidades de gestão e preservação da produção documental digital do CCSP, bem como instrumentos de planejamento visando a preservação do seu patrimônio documental futuro. Adicionalmente, o estudo oferece reflexões sobre as transformações recentes em arquivos e centros de memória e documentação das artes, considerando sua relação com as organizações responsáveis pela custódia desse patrimônio documental.

Palavras-chave: Gestão documental digital; Arquivística pós-custodial; Massa documental acumulada digital; Centro Cultural São Paulo (CCSP); Preservação digital

ABSTRACT

This Final Course Project in the form of a Monograph aims to address two of the major issues in contemporary document management within Post-Custodial Archival Science: the digital transformation of contemporary organizations and their accumulated digital document masses. For this purpose, this work focuses its analysis on a public institution under the direct administration of the São Paulo City Hall, the São Paulo Cultural Center (CCSP). More specifically, this work seeks to diagnose a specific facet of this institution: its digital document production of permanent value, considering one of its main end activities: "planning, promoting, encouraging, and documenting cultural and artistic creations." **Aim/Purpose:** The study aims to diagnose the digital document production of permanent value at CCSP, focusing specifically on the digital document production of the Curatorial Department and the Information Supervision, as well as examining a sample of the accumulated digital document mass, with emphasis on born-digital photographs and videos preserved in the Memory Department. **Methodology:** To achieve these aims, archival diagnostic questionnaires were developed and interviews were conducted to address emerging issues from the collected data. In parallel, an initial inventory structure of the accumulated digital document mass resulting from the activities of the analyzed departments was elaborated. **Main findings:** The evaluated results allow us to conclude that CCSP has deepened its digital transformation in recent years, especially since 2019. Today, it is possible to consider that CCSP's permanent value collection is primarily born-digital rather than analog. The study will also determine the archival maturity levels of the analyzed institutional sample. **Contributions:** As a result of this work, an action plan will be proposed to address the management and preservation needs of CCSP's digital document production, as well as planning instruments aimed at preserving its future documentary heritage. Additionally, the study offers reflections on recent transformations in archives and centers of memory and documentation of the arts, considering their relationship with the organizations responsible for the custody of this documentary heritage.

Keywords: Digital records management; Post-custodial Archival Science; Digital backlog; Centro Cultural São Paulo; Digital preservation

LISTA DE QUADROS

Imagem 1 - Captura de tela de mídia de armazenamento.....	61
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Porcentagem dos riscos e padronização de formatos de arquivos e documentos digitais.....	53
Tabela 2: Porcentagem de metadados disponíveis.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

AHM Arquivo Histórico Municipal

ARQUIP Sistema de Gestão de Documentos e Processos Administrativos da Prefeitura de São Paulo

BMA Biblioteca Mário de Andrade

BPMN Modelo e Notação de Processos de Negócio

CCSP Centro Cultural São Paulo

CLIC Central de Informações e Apoio

CMAIH Centro de Memória e Arquivo Histórico

CONARQ Conselho Nacional de Arquivos

CSS Cascading Style Sheets

CVE Centro de Vivência e Experimentação

DPC Digital Preservation Coalition

DPCMM Digital Preservation Capability Maturity Model

e-ARQ Brasil Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos

FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz

HTML HyperText Markup Language

IDART Departamento de Informação e Documentação Artísticas

ISO International Organization for Standardization

JPG/JPEG Joint Photographic Experts Group

M4A MPEG-4 Audio

MASP Museu de Arte de São Paulo

MP3 MPEG Audio Layer III

MPEG Moving Picture Experts Group

NC Núcleo de Curadoria

NM Núcleo Memória

NOBRADE Norma Brasileira de Descrição Arquivística

OAIS Open Archival Information System

PDF Portable Document Format

PNG Portable Network Graphics

RDC-Arq Repositório Digital Confiável de Arquivos

RMMM Records Management Maturity Model

SBPC Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SEI Sistema Eletrônico de Informações

SI Supervisão de Informação

SIGAD Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos

SMC Secretaria Municipal de Cultura

STI Supervisão Técnica de Informática

SWOT Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UNESP Universidade Estadual Paulista

WARC Web ARChive (formato de arquivo)

5W2H O quê, Por quê, Onde, Quando, Quem, Como, Quanto custa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 OBJETIVOS	37
2.1 Objetivo Geral	38
2.2 Objetivos específicos	38
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
4 DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO, CENTROS DE MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL	47
4.1 Modelos de Maturidade Arquivística	49
4.2 Abordagens Contemporâneas para Diagnóstico de Acervos Digitais	50
5. DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO INSTITUCIONAL	52
5.1 Análise Diagnóstica Documental Digital do Núcleo de Curadoria e da Supervisão de Informação	53
5.1.1 Limitações Metodológicas e Desafios do Diagnóstico	54
4.3.2 Cruzamento com Experiências Institucionais Comparáveis	55
5.1.2 Implicações Práticas e Caminhos Possíveis	56
5.2 Análise das Massas Documentais Acumuladas Digitais	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO	70
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROPOSTO PARA NÚCLEO DE CURADORIA (NC) DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO	74
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PROPOSTO PARA SUPERVISÃO DE INFORMAÇÃO (SI) DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO	87
APÊNDICE D - TABELA DE INVENTÁRIO PARA MASSA DOCUMENTAL ACUMULADA DIGITAL DO CCSP	98

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é de fato a tentativa não só de alinhar metodologicamente a teoria à prática, mas também de alinhar a teoria junto à vivência especialmente profissional deste pesquisador e documentalista que aqui escreve. Atuante há praticamente 10 anos em acervos históricos e culturais paulistanos e paulistas, desde que comecei em meu primeiro estágio, surgiram perguntas que até hoje como pesquisador e documentalista (e agora servidor público comissionado) me ocorrem: por que a gestão documental é um processo tão complexo de implementar de maneira sustentável e a longo prazo nas organizações contemporâneas sejam públicas ou privadas? Por que parece que há tantos desafios na cadeia de custódia documental entre os arquivos correntes/intermediários e os arquivos permanentes? E mais precisamente, por que não é possível sempre observar uma gestão documental entre os arquivos correntes e intermediários e aquilo que se passou a denominar mais recentemente como Centros de Memória nas organizações nas quais trabalhei e me profissionalizei?

Este trabalho vem não só como o começo de possíveis respostas a essas indagações que tentarei formular tanto de caráter técnico, quanto de caráter científico. Ele surge também como a formalização do diagnóstico que pude realizar enquanto pesquisador e documentalista nesta instituição que trabalho há aproximadamente 2 anos, o Núcleo Memória do Centro Cultural São Paulo (CCSP).

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) (também conhecido como Centro Cultural da Cidade de São Paulo, oficialmente a partir de 2016¹) tem sido desde sua fundação pioneiro na criação e divulgação da arte e da cultura brasileira, em suas mais diferentes acepções e linguagens. Lugar de excelência para tal, foi concebido e criado durante as décadas de 1970 e 1980 para abrigar novas formas de se criar e manifestar a cultura e a arte, tendo em vista as grandes transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais a cidade de São Paulo e restante do Brasil passavam.

Para além do que era visto como hegemônico e legítimo na sociedade brasileira, com a classe artística e intelectual acostumada “[...] com instituições

¹ Decreto nº 58.207, de 24 de Abril de 2018, que revisou o decreto de 2016 e manteve o mesmo nome de “Cidade de São Paulo” oficialmente até hoje.

privadas, salões quase oficiais moldados pela elite nos anos de 1940.”² (SERAPIÃO, 2012), o CCSP se vê desde seu início inserido nas grandes discussões e debates sobre a cultura nacional, para quem ela deve se comunicar e por quem ela deve ser feita.³

Fundado em 13 de Maio de 1982, foi concebido, idealizado e criado durante as gestões da prefeitura de Olavo Setúbal e Reinaldo de Barros (1975-1982), ao final do regime militar como o primeiro centro cultural da história do Brasil. Foi com a gestão do secretário de cultura Mário Chamie, (sob também influência de acepções de se produzir e fazer gestão cultural advindas da França⁴) que o CCSP representava em seu início uma fonte e ao mesmo tempo lócus de resistência cultural para artistas iniciantes tanto como aqueles e aquelas reconhecidos no mercado da arte e da cultura naquela sociedade que se redemocratizava na década de 1980.

Pelo peso que construiu ao longo de seus primeiros anos e relevância dentro da cena artística paulistana e nacional, despertou tanto perspectivas favoráveis como contrárias tendo em vista as diferentes interpretações quanto às suas intenções e projetos para o futuro (já que era criado e financiado por um Estado autoritário) naquele país que vivia o fim do milagre econômico e do regime militar - podemos até citar que justamente foi por ter sido concebido e criado naquele período histórico que o mesmo equipamento cultural possui tal grandiosidade arquitetônica, de obras típicas deste período.

Apesar das suspeitas quanto as reais intenções daquela instituição recém fundada, ainda assim seu principal progenitor, Mário Chamie, sintetizaria bem as pretensões da instituição:

O que está se inaugurando é um processo cultural novo, um núcleo de atividades e criatividade, onde o espectador é protagonista e agente do que ele oferece.

² SERAPIÃO, Fernando. Centro Cultural São Paulo: espaço e vida. São Paulo: Editora Monolito, 2012, p. 126.

³ Ver texto de MANZONI, Francis. A criação do Centro Cultural São Paulo (1975-1985). São Paulo: Alameda, 2023. 152 p. Tese de doutorado defendida na PUC-SP e do mesmo autor MANZONI, Francis Marcio Alves. Passagens da Biblioteca Central ao Centro Cultural São Paulo (1975-1985). 2015. 156 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Orientadora: Denise Bernuzzi de Sant'Anna. - ver debate do Chamie com o secretário antecessor dele

⁴ Contemporaneamente aos anos 1980, o CCSP era constantemente comparado e percebido na imprensa e por seus artistas e intelectuais como o Centre Georges Pompidou brasileiro, chamado de “Beaubourg brasileiro”, este sendo o nome do bairro onde o centro cultural francês reside em Paris.

Devemos aqui superar o condicionamento ao uso rotineiro e burocrático de serviços culturais.

Dessa maneira, fica claro a nível documental e bibliográfico o impacto do CCSP quando de sua fundação e anos iniciais da década de 1980, tanto a nível da imprensa e, portanto opinião pública quanto a nível de gestores públicos, do Estado e da intelectualidade artística e cultural. Infelizmente, apesar deste impacto, isso não necessariamente gerou um impacto interpretativo sobre sua história de 43 anos de existência: a prefeitura de São Paulo foi governada por partidos, prefeitos e prefeitas de diferentes matizes políticos, além das composições de diferentes secretários da cultura e direções advindas ou não diretamente do mercado da arte e da produção intelectual sobre a arte e a cultura e ainda assim a bibliografia a respeito de sua história é escassa.

Tanto a nível bibliográfico quanto de literatura cinzenta⁵, são poucos os trabalhos que de fato se debruçam sobre sua história ou mesmo que realizem de fato um inter-relacionamento entre a história da instituição e suas atividades/funções artísticas e culturais, a documentação produzida de caráter comprobatório das mesmas e as ações políticas das gestões da prefeitura e da secretaria municipal de cultura num nível macro institucional. A fim de compreender de fato a história arquivística desta instituição, este trabalho também se proporá a fazer e sinalizar este tipo de inter-relacionamento.

Mesmo que existam formas de narrativa histórica e periodização para além de um encadeamento cronológico de diretores e diretoras, secretários, secretárias da cultura e prefeitos e prefeitas, ou tentativas de leitura a respeito das origens e consolidação da instituição em seus anos iniciais, não há uma compreensão sintetizada em bibliografia sobre como estes elementos se interrelacionam na gestão pública da arte e da cultura no CCSP através da História. Dessa maneira, essa história ainda está por ser escrita.⁶

⁵ Literatura cinzenta refere-se a materiais e documentos que não são publicados por meios tradicionais e acadêmicos. Eles incluem relatórios técnicos, apresentações de conferências, normas, patentes, documentos de governo, entre outros. Esses materiais são frequentemente produzidos por organizações, empresas ou governos e podem ser de difícil acesso, já que não passam por processos formais de publicação.

⁶ Infelizmente, para as propostas deste trabalho, não foram pesquisadas um relevante conjunto de fontes ligadas à história da instituição como um todo ou mesmo bibliografia que poderia conter recortes da mesma. Assim este trabalho não se propõe a ser uma revisão sistemática da literatura, portanto. Somente foi possível a busca pela bibliografia básica que se debruça sobre a memória e a história da instituição. Tendo em vista seu escopo e objetivos, no entanto, podemos sinalizar o caráter

Por conseguinte, aqui basicamente faremos breves referências à história do CCSP, visando tanto o propósito de nossa análise amostral da massa documental acumulada digital quanto da produção contemporânea de documentos digitais. Da sua concepção até hoje, a instituição esteve tanto alinhada às transformações da cidade e sua população quanto às transformações das concepções de suas direções, funcionários e da Secretaria Municipal de Cultura (hoje Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, desde 2025), e ao mercado de arte e cultura vigentes.

Se no passado havia programações conhecidas como “Clássicos de Domingo” ligado à música clássica nos 1990, será ao longo dos anos 2000 que vagorosamente, o hip hop como manifestação cultural e musical irá pouco a pouco ocupar espaços de maior destaque na programação musical e de dança da instituição. Este exemplo anedótico pode parecer num primeiro momento algo que não pode ser indicativo de uma mudança de paradigma das concepção de produção e gestão artística/cultural do CCSP, mas de fato serve aqui para nossos propósitos de provocar a reflexão: como a mudança das atividades do CCSP e suas visões de arte e cultura modificaram modificaram as visões sobre o que de fato é gestão cultural e o que é arte, ou qual arte deve ser pública, mas também sobre como se documentar (e até de se descrever e catalogar) a arte contemporânea, como essa mudança irá criar novas tipologias documentais e novas formas de manifestação da produção documental advinda das atividades meio e fim que giram em torno das principais funções desta instituição.

Assim não se trata aqui somente de relatar como o CCSP desde seu início foi uma instituição e um lócus de arte e cultura contemporânea, mas também de como a documentação é meio e ao mesmo tempo testemunho destas atividades e sua mudança histórica. Atualmente, os principais nichos de trabalho com documentação, catalogação e descrição de acervos no CCSP se encontram na Supervisão de Acervo (SV) e, portanto, já que as manifestações artísticas geram tipologias

inovador de um trabalho em desenvolvimento que de fato se propõe a percorrer e analisar uma das facetas mais importantes da história do CCSP: a constituição, processamento e história de seus acervos. Ver DE SANTANA, Victor Matheus Fernandes. *Um centro cultural a partir do acervo: Processo de formação da Supervisão de Acervo do Centro Cultural São Paulo*. Projeto de pesquisa (Mestrado em Museologia - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2024.

documentais que comprovam de maneira autêntica sua realização, começaremos a nos debruçar sobre os nossos objetos de estudo aqui.

Logo que se preparava sua concepção na gestão da prefeitura de Olavo Setúbal, o Centro Cultural (anteriormente pensado como Biblioteca Vergueiro) era também compreendido como uma verdadeira extensão que à época era necessária pela expansão da Biblioteca Mário de Andrade e seu acervo, principalmente bibliográfico. Ou seja, apesar do inter relacionamento entre o Centro Cultural e suas atividades, desde seu início também ele foi pensado como um local custodiador de acervos históricos e culturais visando os projetos de modernização cultural da cidade - estes conectados ao governo da ditadura militar que buscavam a distensão política sem abandonar seus projetos de desenvolvimento econômico e político tendo em vista a transformação socioeconômica da cidade.⁷

Assim, a partir de 1982, a Discoteca Pública Municipal (hoje denominada Discoteca Oneyda Alvarenga junto ao seu Acervo Histórico, na figura das Missões de Pesquisas Folclóricas) foi concebida na década de 1930 (mais precisamente 1935), mas foi esta transferida como a primeira coleção do CCSP como parte da Biblioteca Sérgio Milliet, em 1982. Ora com tratamento biblioteconômico, ora museológico, a gestão de Oneyda Alvarenga (aluna e discípula de Mário de Andrade), até os anos 1960 na direção da Discoteca, compartilha junto aos outros acervos do CCSP esse caráter colecionista e não necessariamente de acumulação orgânica, arquivístico.⁸ Isso se aplica também à Coleção de Arte da Cidade (antiga Pinacoteca Municipal, transferida para o CCSP em também em 1982), e com seu acervo parcialmente já em exposição quando da inauguração do Centro.

⁷ “Entendemos que, na década de 1970, o desenvolvimento de uma política cultural na cidade de São Paulo esteve associado a uma compensação de prejuízos junto à população. Para a maior parte da sociedade, composta por migrantes vivendo em situações precárias de transporte, moradia, saúde e alimentação, afastadas de seus costumes e referenciais simbólicos de origem, o poder público reforçava os estereótipos da “memória paulistana” centrada no bandeirante, na influência jesuíta e na vocação dos “bons homens” da terra para os negócios. No presente, a vida cosmopolita sugeria o interesse pelas artes: cinema, fotografia, artes plásticas, teatro, dança, música e literatura como um novo tipo de sociabilidade, símbolos da “nova vida” em São Paulo. Para os intelectuais, artistas, estudantes e integrantes da classe média, dentre os quais muitos se opunham ao regime militar, a política cultural de Olavo Setúbal sinalizava com oportunidades de expressão e acesso aos “bens culturais”, o que seria mais viável dadas as condições de vida desses grupos, que se concentravam nos bairros próximos ao centro da Cidade [...]”. Ver em

⁸ Ressalvas sejam feitas, hoje o Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga, possui um tratamento de fundo arquivístico de uma parcela de sua documentação, chamado de Fundo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga tendo em vista que a documentação que compõe este acervo foi resultado e meio pelos quais o antigo Departamento de Cultura de São Paulo criado por Mário de Andrade realizou suas atividades, e aqui em destaque a Missão de Pesquisas Folclórica (1938).

Por fim, há o Arquivo Multimeios, depositário da documentação da Divisão de Pesquisas - que será dissolvida com a primeira mudança do organograma a partir de 2006 e oficializada por decreto em 2008. A Divisão de Pesquisas terá seu papel ocupado pelo que hoje chamamos Supervisão de Acervo (SV) no organograma atual do CCSP e em parte pelo Núcleo de Curadoria - tal Divisão que funciona como um agrupamento singular de pesquisadores e pesquisadoras com o principal objetivo de pesquisa, documentar e difundir as manifestações artísticas contemporâneas da cidade de São Paulo, herdando essa principal missão do antigo Idart (Departamento de Informação e Documentação Artísticas).⁹

Este último setor do CCSP merece destaque na medida que a partir dele será possível compreender melhor os traços que enquadram nosso objeto de pesquisa central: a unidade de arquivo do CCSP, o Núcleo Memória e sua relação com o CCSP, visando especialmente os documentos digitais. O Arquivo Multimeios surge em 1977 como o “arquivo” da documentação produzida pelo Idart, que será extinto pouco a pouco tendo em vista a criação do CCSP, esvaziando essa instituição de sentido para o poder público e transferindo em alguma medida seu trabalho para a Divisão de Pesquisas que seria primeiro abrigada na Casa das Retortas, para depois finalmente ser abrigada a partir de 1992 no Centro Cultural.

O Idart como “departamento irmão” do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) tinha dentro da recém-criada Secretaria Municipal de Cultura (SMC) a tarefa de “preservação das obras de arte da cidade e pela pesquisa e documentação sobre arte brasileira.” (LEITE, 2017, p.14). Tendo em vista esse paradoxo do final dos anos 1970 e começo dos anos 1980 onde apesar da repressão política e civil e a censura, surgiam estes espaços de negociação do Estado com a sociedade civil, a partir de entre outras ações a inclusão de intelectuais dentro do bojo de um Estado autoritário.

Por mais que se constitui-se em Departamento independente, o projeto do Idart será pouco a pouco absorvido pelo CCSP, passando de um departamento independente, a um centro de documentação da arte contemporânea brasileira na

⁹ As principais funções da Divisão de Pesquisas como “I - Realizar pesquisas baseadas nas atividades do Centro Cultural [...]; II - Propor atividades e programações [...]; III - Registrar informações sobre a arte brasileira e organizar os arquivos documentários; IV - Promover eventos.” foram ora suprimidas ora dispersas entre outros núcleos e divisões com o decreto de 2008, passando às responsabilidades da novas Divisão de Acervo, Documentação e Conservação, Divisão de Informação e Comunicação, e principalmente Divisão de Curadoria e Programação.

figura do que seria o Arquivo Multimeios, transformando-se de um Centro de Pesquisa e Documentação da arte contemporânea para um centro de documentação e difusão da arte. Pouco a pouco o Idart será desmembrado e absorvido pelo CCSP, descaracterizando o departamento, desencadeando ora um processo de fuga de corpo de pesquisa para as universidades, ora para o que se tornará a programação cultural do CCSP em seus novos organogramas, ora permanecerão na catalogação da documentação do acervo do Arquivo Multimeios, mas ali permanecendo na instituição.

O destaque aqui dado se justifica por que o *Projeto Memória* virá justamente de uma das últimas diretoras da Divisão de Pesquisas entre 1999-2001. Tal decisão apesar de ser permeada por decisões políticas e técnicas sobre órgãos e setores criados pelo poder público, ainda assim surge dessa ideia da pesquisa em arte contemporânea e sua documentação. Tal ideia virá justamente da tentativa de documentar processos de trabalho e tornar disponível a memória das atividades realizadas na instituição pelos seu corpo de funcionários visando também em alguma medida a própria fase final da antiga Divisão de Pesquisas, durante a gestão do governo de Marta Suplicy na Prefeitura de São Paulo, com a direção de Carlos Alberto Augusto Calil.¹⁰

Finalmente, e a partir desta concepção tanto de pesquisa, atrelada à documentação da arte contemporânea e por um curto período também de difusão da Divisão de Pesquisas surgirá o Projeto Memória do CCSP. Criado em 2000, o

¹⁰ O governo Marta e a gestão Calil duraram de 2001 até 2004. Notadamente para este trabalho não foi possível realizar uma série de entrevistas que poderiam permitir não só vislumbrar de maneira mais profunda a criação e desenvolvimento da ideia do *Projeto Memória*, especialmente focando nas figuras dos últimos servidores públicos da Divisão de Pesquisas. Esta será uma das propostas que esse trabalho irá futuramente pontuar: a reabertura de um projeto de História Oral (iniciado por um antigo coordenador do que virá a ser o Núcleo Memória, hoje coordenador do Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga, Rafael Vitor Barbosa Sousa) do funcionalismo público do CCSP para melhor documentar processos de trabalho das suas diferentes supervisões e coordenações, tendo em vista a dificuldade e por vezes inexistência do resultado desta tarefa que subsidia o trabalho deste diagnóstico: documentar. Carlos Alberto Augusto Calil é recorrentemente lembrado pelos servidores e servidoras que estavam ou ainda ali estão como um dos grandes “divisores d’ água” da história do CCSP. Reformador da instituição entre os anos de 2000-2010, como diretor e depois como secretário de cultura, o *Projeto Memória* surgiria no começo de sua gestão, processo este que coincide com o término das atividades da Divisão de Pesquisas.

Projeto foi concebido pela historiadora Sênia Bastos (servidora comissionada¹¹ da prefeitura de São Paulo que trabalhou no CCSP de 1999 até 2001) pois

Foi por isso que eu pensei no Projeto Memória, por conta das pessoas que estavam nessas equipes, por conta das pessoas que frequentavam o Multimeios, que eram antigos funcionários, muitas vezes que naquele momento da vida tinham se tornado professores universitários e isso fez então com que eu passasse então a construir essa possibilidade de a partir do da Divisão de Pesquisas propor, então, uma memória. [...] Na verdade, a Divisão de Pesquisas, ela era a memória da arte contemporânea da cidade. [...] Se eu não tivesse saído, era começar a fazer as entrevistas, não só com aquelas pessoas que eu considerava que eram funcionários, que podiam. É dar a sua contribuição para o registro dessa memória, então? [...] Porque o tempo todo eles me contavam “Não, o inventário começou assim, olha, a Teresa¹² fez isso, não.” “A gente começou a pesquisar um grafite por conta de não sei o quê.” Eu falava “Gente, isso não está escrito em lugar nenhum.”, então a gente precisa registrar, né? A gente precisa ter essa preocupação, porque daqui a pouco não tem mais ninguém aqui e essa memória vai se perder de como isso começou.

Conforme acima colocado nesta entrevista concedida por Sênia Bastos no contexto do projeto *Cada Tijolinho* realizado pela antiga servidora pública Márcia Dutra¹³ (que trabalhou na instituição de 2000-2020 no setor de Comunicação), a

¹¹ Aqui não iremos explorar tanto a diferença entre cargos e funções na gestão pública a partir das legislações que vieram do período do regime militar como depois da Constituição de 1988. No caso, cabe sinalizar: “Os cargos são unidades completas de atribuições previstas na estrutura organizacional, e independentes dos cargos de provimento efetivo. As funções são acréscimos de responsabilidades de natureza gerencial ou de supervisão, atribuídas a servidor ocupante de cargo efetivo, tendo como referência a correlação de atribuições.” Ver em GRAEF, A. Cargos em comissão e funções de confiança: diferenças conceituais e práticas. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Governamental*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 61-72, jul./dez. 2008. Diferentes de cargos efetivo ou que passaram pelo processo de concurso público, cargos públicos em comissão são de livre nomeação e exoneração, razão pela qual pode vir ser nomeado ou exonerado de forma discricionária pelo poder público, sem a necessidade de fundamentação prévia para tanto. Sua natureza é de confiança, e o vínculo com a administração é precário, podendo ser desfeito a qualquer momento pela autoridade competente, sem a necessidade de motivação ou processo administrativo. Aqui nos alongamos, a partir da importância organizacional que esse tipo de cargo possui hoje em dia na Prefeitura de São Paulo.

¹² Maria Thereza Vargas, teatróloga brasileira, passou a atuar no Idart desde sua fundação em 1975, permanecendo junto à Divisão de Pesquisas até 1997, quando se aposentou.

¹³ Cada Tijolinho: registro oral, escrito e imagético das histórias de quem construiu e constrói o CCSP figura como um contrato de residência artística (Portaria SMC Nº 34 DE 12 DE MAIO DE 2023, ver em

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-cultura-smc-34-de-12-de-maio-de-2023>) junto à Ação Educativa e Cultural do CCSP foi criado entre 2023-2024 a partir da ementa: “[No Núcleo] Memória, encontramos depoimentos valiosos de pessoas que ajudaram a construir todo este legado cultural existente no CCSP, mas há uma lacuna nesta documentação, não

própria ideia de uma memória documental do CCSP (ou uma documentação da memória) estava atrelada em seu início a uma ideia de pesquisa e documentação (e posteriormente difusão) advinda da Divisão de Pesquisas e do antigo Idart, mas ao mesmo tempo de documentar processos de trabalho da própria Divisão de Pesquisas assim como do Centro Cultural.

Espaço este que em alguma medida apresenta sua ascensão concomitante à decadência do antigo Idart enquanto ideia e política pública. De alguma maneira, a Divisão de Pesquisas também irá aos poucos ter seu espaço de unidade de informação ocupado pelo Núcleo Memória (hoje funcionando como o fundo aberto da instituição, seu “arquivo permanente”)¹⁴. O remanescente da Divisão de Pesquisas e do antigo Idart, o Arquivo Multimeios passou a funcionar como centro de documentação que pouco a pouco não absorvia mais acervos dentro do escopo de trabalho da Divisão de Pesquisas que pressuporia um corpo coeso de pesquisa das linguagens artísticas contemporâneas¹⁵.

Apesar dessa vocação inicial para o qual o Núcleo Memória foi criado em Abril de 2000 como um local de recuperação da memória oral e material do trabalho dos pesquisadores e pesquisadoras da Divisão de Pesquisas, vagarosamente sua finalidade foi se modificando para se tornar um dos custodiadores da documentação produzida pela divisão que cumpria a função de Comunicação¹⁶ do CCSP pelo próprio deslocamento da função de curadoria artística da Divisão de Pesquisas para as divisões e supervisões que organizavam a programação do Centro Cultural.

Estas mesmas divisões e supervisões produziam para a realização de suas atividades fins documentos de divulgação das atividades e eventos culturais e

contemplando todas as especificidades deste lugar no decorrer do tempo. Esta pesquisa de residência chega para ampliar esta coleção de narrativas e trazê-las para mais perto do público. Esta pesquisa de residência artística tem relevância pois, auxilia na construção do Acervo de memória do CCSP, bem como facilita sua absorção pelo público em geral, uma vez que terá o material bruto editado para formatos menores.”

¹⁴ Futuramente, neste trabalho será demonstrado que o Núcleo Memória não pode ser exatamente definido como um arquivo permanente propriamente dito tendo em vista a legislação (ou a falta dela) que o embasa, suas políticas internas e como a cultura organizacional o compreende. A própria prática arquivística e patrimonial da instituição assim como do Núcleo Memória demonstrará suas particularidades que ele pode ser entendido como o arquivo intermediário/permanente da instituição e ao mesmo tempo um centro de memória.

¹⁵ LEITE, Andréa Andira. A experiência do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART) em São Paulo: uma revisão crítica. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017, p. 156.

¹⁶ No organograma de 1982, essa função era desempenhada pela Divisão de Difusão Cultural. Posteriormente, a partir de 2008 passou a ser atribuição da Divisão de Informação e Comunicação (DIC) e atualmente é preenchido desde 2018 pela Supervisão de Informação (SI).

artísticos do CCSP e assim vagarosamente o *Projeto Memória* foi se tornando o *Núcleo Memória*, consolidando-se como um locus de recolhimento da documentação permanente da instituição que perdura até os dias de hoje. Para o início da história desta unidade de informação há um hiato importante que é importante demarcar: entre 2001 (desligamento de Sênia Bastos) e a entrada do atual coordenador do Núcleo Memória, Victor Matheus existe um intervalo de ao menos 12 anos. Não há documentação que de fato possa elucidar fatos importantes de sua história deste período, afinal ao menos metade da sua trajetória de existência não está devidamente documentada e este setor foi presidido e existiu somente em função do trabalho de uma antiga pesquisadora da antiga Divisão de Pesquisas, Rosana Dal Forno Braga (advinda da linguagem de Teatro).

Além disso, essa unidade de informação por mais que ainda não esteja formalizada em legislação¹⁷ (diferente do Arquivo Multimeios) é hoje o único custodiador da documentação de valor permanente da instituição e constitui-se como único fundo aberto do CCSP a partir deste longo processo de transformação citado acima. As outras coleções e fundos por vezes de maneira mais esporádica também recebem doações ou realizam compras de acervo (especialmente, no caso da Discoteca Oneyda Alvarenga)¹⁸, mas aqui cabe pontuar: não são fundos ou coleções que organicamente possuem uma clara política de aquisição de acervos ou mesmo que diferente do Núcleo Memória tenham integrado a institucionalidade do CCSP, absorvendo a documentação da própria instituição. Por vezes em seu passado recente, até havia uma contradição sobre para onde de fato essa documentação produzida pelo CCSP deveria ser recolhida: se para o Núcleo Memória ou se para o Arquivo Multimeios. Conforme entrevista realizada com o coordenador do Núcleo Memória Victor Matheus entre os dias 28 e 30 de Maio de 2025:

¹⁷ Os decretos que formaram o CCSP foram constituídos a partir de mudanças institucionais como também mudanças políticas pelas quais a prefeitura e a SMC perpassam ao longo destes 43 anos. Basicamente, a nível jurídico, o CCSP possui 3 organogramas ao longo de sua trajetória: 1982 (ano de sua fundação), 2008 (que oficializou sua modificação que iniciou-se a partir de 2004 e se consolidou a partir de 2006) e 2018 (processo que se iniciou no fim da gestão de Fernando Haddad (2012-2016) a partir de um decreto de reorganização de toda SMC em 2016, que seria consolidado com a revisão deste decreto em 2018, na gestão da prefeitura de João Dória (2016-2018).

¹⁸ Caso da compra de uma parte da coleção Ronoel Simões em 2010 pela Prefeitura de São Paulo e passou a integrar a Discoteca Oneyda Alvarenga entre 2014-2015. Ver em ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. Relatório Anual de 2020. São Paulo: AACCCSP, 2021, p.37. Disponível em: <https://aaccsp.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Relat%C3%B3rio-Anual-de-2020.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2025.

Eles utilizam das efemérides como processo de difusão, de questionar, de se auto-questionar entre aspás. Entre aspás. Muitas aspás. E agora eu vou falando desse dos 40 anos¹⁹. De chamar essas personalidades da época e rolavam umas perguntas assim, de... “Qual o futuro, sabe? O que espera?” Então... Só que no final não adianta nada se você não colocar isso em ação.

Dessa maneira, Victor aqui se refere a um dos momentos que o Arquivo Multimeios se questionou até que ponto poderia retomar as atividades de documentação das operações realizadas pela antiga Divisão de Pesquisas, agora dissolvida, com este órgão público comportando uma outra lógica. Pouco a pouco, ao longo de 20 anos, aparecem questionamentos sobre o retorno ao passado da identidade do Arquivo Multimeios e da Divisão de Pesquisas como fundo aberto, mas essas questões infelizmente são ora barradas por questões práticas (recursos humanos e financeiros escassos) ora pelo esvaziamento da Divisão de Pesquisas que tradicionalmente “alimentava” o Arquivo Multimeios. Como coloca Andre Andira Leite em sua dissertação de mestrado²⁰

Após a desativação da Divisão de Pesquisas, em 2007, o Arquivo Multimeios pouco conseguiu em termos de atualização do acervo, tendo ficado dependente de doações esporádicas e outras ações pontuais, como é o caso da aquisição da "Hemeroteca Hudinilson Jr.", em 2008 e da instituição do "Prêmio Pesquisador", em 2016. De acordo com o edital, o prêmio tem a finalidade de suprir o acervo do Arquivo Multimeios "[...] com novas documentações e reflexões que completem e/ou atualizem as já existentes ou que estabeleçam novos recortes da produção cultural e artística na cidade de São Paulo". Considero, entretanto, que a boa iniciativa não devolveria ao acervo o caráter dinâmico próprio das atividades sistemáticas de documentação e pesquisa que o alimentavam no passado.

Apesar da vocação sempre dual e tensionada desde sua criação sobre os significados e a importância do que é a cultura, a arte e como eles se relacionam

¹⁹ Victor Matheus aqui se refere a um dos eventos aos depoimentos colhidos como parte das comemorações dos 40 anos de criação do Idart denominado “Idart 40 anos”. No ano

²⁰ LEITE, Andréa Andira. A experiência do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART) em São Paulo: uma revisão crítica. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017, p. 103-104.

com o entretenimento²¹, para a qual o CCSP nos últimos tem se vocacionado para, a mesma instituição não está só passado por transformações a nível de concepção institucional (especialmente desde a última mudança de organograma). Esta vem se modificando também quanto a maneira pela qual deve se escolher o que registrar, documentar e como registrar e documentar visando suas atribuições. O CCSP para além do que podemos chamar de local, espaço, instituição que abriga as manifestações culturais contemporâneas do centro e da periferia da cidade de São Paulo, também abriga 5 acervos e 1 Laboratório de Conservação e Restauro que residem na instituição a partir de datas e concepções diferentes, mas ainda todas sob custódia da Prefeitura do Município de São Paulo²². Isto é, há uma pluralidade de concepções de cultura e arte e portanto isso remete também muitas vezes a uma pluralidade na maneira pela essas manifestações são documentadas.²³

Assim, partindo de seus acervos e suas relações com as atividades culturais que ali são realizadas, que começaremos então a delinear os objetos e objetivos centrais deste trabalho: a partir da recuperação histórica da instituição e o modo como ela lidou com seus acervos e documentações custodiadas, podemos agora nos debruçar sobre quais são as relações do CCSP com a documentação meio e fim que gera para realização de suas funções, atribuições e atividades seja no seu

²¹ “Essa perspectiva permite reconhecer no Centro Cultural São Paulo a convivência entre referências da ‘cultura clássica’ e as “[...] cultura de massa, o conjunto de bens simbólicos, informações, utensílios, experiências e tudo o que é possível produzir em larga escala para o consumo generalizado, podemos afirmar que nem sempre as instituições culturais representam alternativas à cultura de massa, utilizando recursos midiáticos que empurram para as salas de espetáculos, exposições e eventos, públicos desavisados que não estabelecem com eles senão relações de ‘consumo cultural’”. Ver em Manzoni, Francis Marcio Alves. Passagens da Biblioteca Central ao Centro Cultural São Paulo (1975-1985). 2015, p. 121. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

²² Importante denotar esta questão: apesar do CCSP ser um equipamento cultural público da Prefeitura de São Paulo, ele também é em si parte de uma estrutura maior e portanto, cabe às autoridades competentes, seja na figura da SMC ou do chefe do Executivo e sua Câmara de Vereadores como exercer suas competências e legislar tanto a respeito das atividades públicas que se realizam em seus espaços quanto como zelar pelos seus acervos históricos e culturais. Dar destaque a isso é importante na medida que essa instituição não pode ser compreendida apartada das macro políticas públicas para a cultura que a Prefeitura executou desde sua criação. Elas estão intrinsecamente ligadas: desde determinar para onde um acervo será abrigado e depois realocado, até a existência ou não de uma coleção ou fundo a nível oficial em seu organograma de funcionamento. Hoje os 5 acervos do CCSP são oficialmente Arquivo Multimeios e Coleção de Arte da Cidade e extra-oficialmente, Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga e a própria Discoteca (seus acervos em parte residem tanto no antigo Pavilhão das Culturas Brasileiras, no Parque Ibirapuera, quanto no Theatro Municipal de São Paulo a nível legal desde a gestão de Carlos Augusto Calil a frente do CCSP e da SMC logo depois (2001-2004, 2005-2012); e por fim o Núcleo Memória que não existe formalmente em lugar nenhum da legislação municipal.

²³ Para fins deste trabalho, serão elencados tipologias documentais encontradas a partir do que foi pesquisado de maneira amostral e exploratória na massa acumulada e nos questionários/entrevistas propostos.

passado recente como também no momento atual. Tendo em vista o escopo da política de gestão documental da PMSB, este trabalho tem a pretensão de se propor a analisar um conjunto documental específico da instituição a partir da perspectiva de diagnóstico arquivístico: os documentos arquivísticos digitais permanentes produzidos contemporaneamente pela Supervisão de Informação e pelo Núcleo de Curadoria, além daqueles que serão analisados num modelo de amostragem da sua massa documental acumulada digital custodiados no Núcleo Memória.

A partir do exposto este trabalho terá como problema o que nos parece central para o CCSP e sua documentação digital: Como a ausência de uma política de gestão documental devidamente implementada no CCSP afeta o recolhimento e a recuperação da documentação digital permanente dos processos de curadoria e comunicação institucional tendo em vista produção contemporânea de documentos digitais no Centro Cultural São Paulo? A partir desta problemática derivaram problemas tais como: há como formular políticas públicas de preservação digital a partir da legislação arquivística municipal tendo uma visão patrimonial e híbrida²⁴ de arquivos? Como as mudanças organizacionais e a instabilidade funcional no funcionalismo público da Prefeitura de São Paulo afetam a capacidade do CCSP de formular e implementar uma política de gestão documental e de preservação digital? Considerando a ausência de um sistema de arquivamento público tendo em vista o entorno digital e a cadeia de custódia que produza a gestão documental necessária, como o CCSP pode planejar eficazmente a preservação digital de sua documentação permanente?

Este trabalho apesar do seu caráter minimalista de diagnóstico²⁵, possui alguma perspectiva de generalidade para o CCSP tendo em vista a importância da produção da documentação de caráter permanente do núcleo e da supervisão elencados. Além disso, também podem ser generalizados por serem os setores que exercem as principais atribuições do Centro Cultural²⁶. Assim, este trabalho tem

²⁴ Como aqui tratamos de um Centro de Memória, pretendemos expor e refletir como as normativas do Arqip e do AHM (e assim da prefeitura) nem sempre são capazes de captar a “organicidade” (aqui entendido não como o princípio arquivístico, mas a respeito do que é vivo, do que é orgânico) da gestão pública, algo que a Arquivística Clássica e Custodial nem sempre seria capaz de compreender visando o objetivo de agregar impessoalidade à Administração Pública.

²⁵ Para os conceitos de diagnósticos minimalistas e maximalistas, ver em LOPES, Luis Carlos. A nova arquivística na modernização administrativa. 2.ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009, p. 134-145.

²⁶ Essa generalização foi realizada pois tanto o NC quanto o SI são os principais produtores de documentos tanto em caráter quantitativo, isto é, arquivométrico quanto qualitativo, isto é, eles reúnem as principais atribuições do CCSP que podem ser sintetizadas na missão principal de planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas, além de reunir e

como hipótese central a proposta de que a salvaguarda efetiva da documentação permanente recolhida pelo Núcleo Memória do CCSP depende da adoção de uma abordagem teórico-metodológica e política de gestão documental. Por conseguinte, como hipótese secundária, ressaltamos que somente através de instrumentos arquivísticos e da preservação digital (dado o caráter institucional, patrimonial e cultural da documentação estudada e suas dimensões), o CCSP poderá salvaguardar este mesmo patrimônio.

A escolha metodológica de se debruçar sobre essa documentação a partir de um diagnóstico se faz a partir da importância da realização dele como o insumo que “permite conhecer o acervo, entender as necessidades informacionais, diagnosticar os problemas existentes e propor soluções por meio do levantamento e análise de dados sobre o arquivo.”²⁷ Essa perspectiva é o que justifica este trabalho: não existem neste momento dados e informações documentadas e cientificamente comprovadas de maneira qualitativa e quantitativa sobre a natureza da produção documental digital do CCSP e sua preservação. A última atualização tanto dos instrumentos de gestão da documentação permanente²⁸ quanto do primeiro diagnóstico realizado pelo Núcleo Memória²⁹ se encontram ora desatualizados (distantes da realidade atual de produção de documentos permanentes de divulgação artística e cultural) ora numa situação em que a documentação digital não existe como um dos meios e resultados das atribuições do CCSP.

Atualmente, o acervo do Núcleo Memória, a partir do recorte de item documental é constituído por uma proporção quantitativa maior de documentos de nato digitais do que analógicos.³⁰ Essa realidade documental a qual esse trabalho

organizar informações sobre o conhecimento humano para desenvolver pesquisas e oferecer condições de estudo.

²⁷ Aqui fazemos alusão ao trabalho de CAMPOS (2019, p. 114). Utilizamos a sua definição de diagnóstico aqui somente para aludir à importância do diagnóstico como um dos primeiros passos para o planejamento de uma unidade de informação de caráter arquivístico. Para apoiar conceitualmente este trabalho, iremos utilizar mais trabalho de apoio a fim também de propor uma breve problematização deste conceito.

²⁸ A portaria nº 69 de Junho de 2021 que “Torna público o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade Parcial de Documentos da Secretária Municipal de Cultura de São Paulo: Atividades – Fim”.

²⁹ Há dois momentos documentados na história do NM em que se realizaram ações de diagnóstico (mesmo que não fossem formuladas conceitualmente desta maneira) e visita às áreas produtoras de documentos da instituição: quando da primeira consultoria realizada por Ana Maria Camargo em 2014 e visita às divisões em 2015 e em segundo quando do começo da elaboração da parte da Prefeitura de São Paulo da Tabela de Temporalidade de Atividades Fins entre 2018 e 2021.

³⁰ Não há dados e informações consolidadas no Núcleo Memória sobre a realidade da massa documental analógica acumulada sob sua custódia. O que é possível inferir é que em 2025 o acervo do NM é composto por 100 000 itens documentais analógicos (essa mensuração é baseada não nos

começou a delinear a partir da amostragem de documentação de caráter digital permitirá subsidiar a tomada de decisão assim como proposição de planejamento estratégico para os próximos 5 anos desta unidade de informação. Desse modo, esse trabalho se justifica também a partir da compreensão que há uma realidade em mudança da produção documental finalística do CCSP (que não começou no ano de 2025, mas tem se mostrado relevante nos últimos 5 anos). Este fato também se relaciona com a própria maneira como a organização, a SMC e a Prefeitura modificaram sua cultura organizacional e como esta compreende seus servidores públicos, daí a emergência de formulação de políticas públicas para a preservação digital documental do funcionalismo público na Prefeitura de São Paulo.

Apesar da implantação do Sistema Eletrônico de informações (SEI)³¹ na Prefeitura de São Paulo, que tinha como resultado esperado o “gerenciamento completo de todo e qualquer tipo de documento, imagens, vídeos, mídias percorrendo todo o ciclo de vida dos documentos dentro dos processos” concordamos aqui com Vaccaro (2023, p. 106) que coloca algumas das principais problemáticas da gestão documental municipal que em alguma medida também foram inicialmente encontradas no CCSP:

Alguns dos problemas são: [...] a avaliação e, conseqüentemente, a destinação dos documentos por ele mantido [aqui o autor escreve sobre o SEI] – não recolhendo o documento permanente para um sistema que permita sua preservação e mantendo documentos que já poderiam ter sido eliminados [...]. A ruptura entre os documentos correntes e intermediários e os permanentes vai se tornando cada vez maior. Cada unidade da PMSP com seu próprio método para gerir seus documentos, com diversos sistemas informatizados, criando ilhas incompatíveis entre si.

exemplares de cada item, já que são preservados 3 de cada, mas no item documental em si) Esse número não representa massas documentais acumuladas que nunca foram inventariadas. Este universo de documentos é composto por documentos já avaliados e, portanto, documentação pertencente ao patrimônio documental permanente do CCSP e já ora catalogadas/descritas na metodologia atual de trabalho de recuperação, ora na metodologia antiga de recuperação da informação. Como modelo comparativo, somente em uma das unidades de armazenamento do NM (um HD portátil) há 200 000 fotografias nato digitais. Mais futuramente iremos demonstrar como alguns exemplos, especialmente com relação aos documentos analógicos, estes se encontravam ora dissociados e por vezes misturados com o “arquivo” da instituição ou mesmo nunca passaram pela sua avaliação ou aplicação de instrumentos de gestão documental da Prefeitura de São Paulo.

³¹ O SEI foi desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e cedido gratuitamente à Prefeitura de São Paulo. É uma ferramenta que viabiliza a criação, edição, assinatura e trâmite de processos e documentos dentro do próprio sistema.

Dessa maneira, temos como justificativa deste trabalho, a necessidade de propor instrumentos arquivísticos que de fato permitam compreender “o processo global da informação, considerando a junção dos seus aspectos virtuais e concretos, o seu movimento e também as suas fantasmagorias.”³² Com base nisso poderemos de fato compreender a multiplicidade pela qual essa documentação tem se produzido e reproduzido nos ambientes informatizados da Prefeitura de São Paulo e mais especificamente, no CCSP e analisando também diferentes problemáticas em torno da produção de documentos no CCSP (riscos, ameaças, índice de maturidade, planejamento, políticas, metadados, armazenamento, autenticidade, versionamento, integridade, dentre outros).

Para a construção dessa análise diagnóstica arquivística, este trabalho será estruturado da seguinte forma a fim de contemplar as principais etapas do trabalho de pesquisa realizado para os fins aqui propostos. Inicialmente, iremos após aprofundar os objetivos e procedimentos metodológicos, recuperar o histórico das políticas e legislações de gestão documental e seus instrumentos da Prefeitura do Município de São Paulo. Este primeiro movimento foi realizado não só com o objetivo de circundar o nosso objeto central, mas também de dar o escopo e o amparo jurídico para as ações de gestão e preservação documental do NM. Logo depois serão revisados e caracterizados os conceitos de centro de memória no qual o NM se baseia e ampara para ter operado como unidade de informação a partir de 2014, ano que o Núcleo Memória passou a consolidar sua metodologia de tratamento de documentos arquivísticos.³³

Em seguida, serão detalhados as metodologias de tratamento técnico da documentação de valor permanente pelo NM para melhor traduzir os procedimentos que foram realizados neste trabalho de diagnóstico (já que estes também constituíram-se como um dos pontos de partida da análise realizada). Dessa maneira, pelas características com que foram construídas as metodologias de descrição, catalogação, indexação e preservação da informação pelo Núcleo Memória, isso implicou na maneira como o diagnóstico foi realizado e qual realidade

³² Ver em LOPES, Luis Carlos. *A nova arquivística na modernização administrativa*. 2.ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009, p. 140.

³³ Tratamento pelo item documental, característico de Centros de Memória. Ver CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Centros de memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015 e CAMARGO, Ana Maria de A.; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: IFHC, 2007.

arquivística ele procurou investigar, isto é, partimos de uma base de descrição e indexação para poder propor novas metodologias.³⁴

Tendo em vista a natureza deste trabalho, ressaltamos a importância de uma revisão de bibliografia quanto aos conceitos de diagnóstico arquivístico e dessa maneira também de preservação digital para desta maneira indicar os caminhos teórico-metodológicos pelos quais seguimos neste trabalho tendo em vista a particularidade deste equipamento público de administração direta e suas necessidades quanto à gestão documental de seus documentos digitais.

Conforme o enquadramento da nossa proposta, cabe ressaltar que este diagnóstico aqui realizado não foi o primeiro (possivelmente segundo, terceiro ou até quarto) projeto de produzir alguma forma de avaliação sobre documentos e massas documentais acumuladas de caráter arquivístico do CCSP. Ao menos foi possível documentar 3 tentativas de realizá-lo anteriormente a partir de documentos internos e entrevistas realizadas. Nos anos 1990, houve uma primeira tentativa com a visita técnica de Ana Maria Camargo e Heloísa Belotto. Posteriormente, ocorreu de maneira mais efetiva uma segunda tentativa a partir da consultoria de Ana Maria Camargo iniciada em 2013 no que denominamos aqui como “Segunda Fase do Núcleo Memória”³⁵ e em terceiro quando da construção da nova política de gestão documental da Prefeitura de São Paulo entre 2016-2018. Essas considerações servirão para avaliar até que ponto de fato decorreu alguma forma de preservação sobre os arquivos produzidos pela instituição e como se conectam à documentação de valor permanente encaminhada e custodiada no Núcleo Memória.

Finalmente, iremos nos debruçar a nível teórico-metodológico sobre a documentação que registra as ações de diagnóstico e formulação de política

³⁴ Apesar da sua natureza lacunar, a documentação de valor permanente nem sempre constitui séries e subséries, mas novamente é o único lócus de documentação das atividades e funções realizadas pelo CCSP ao longo de sua história. O Arquivo Multimeios, por esse motivo e por que a história da Divisão de Pesquisas se confunde no seu início com a história do NM, há documentação de caráter permanente do Centro Cultural em seu acervo, pois a época seus registros eram produzidos no intuito de documentação da arte e não como produto e meio pelo qual as atividades fins da instituição realizavam-se.

³⁵ Proporemos 4 períodos na linha do tempo desta unidade de informação: 1º: que vai de 1999-2001, período de implantação do Projeto Memória por Sênia Bastos; 2º: que dura de 2002-2013, período em que o Núcleo Memória operou de maneira paralela ao Arquivo Multimeios como unidade de informação do CCSP, operacionalizado por Rosana Dal Forno; 3º: período que dura de 2013-2018, período em que o NM começa a criar e consolidar sua identidade; 4º, de 2018 até hoje, período em que o Núcleo Memória possui um desmantelamento de sua equipe de trabalho e ao mesmo tempo a partir de 2023 consolida novamente sua equipe de trabalho. Ora chamaremos esses momentos de fases, ora de períodos.

arquivística para a instituição nos últimos 12 anos produzidas pelo Núcleo Memória. Em seguida, propomos a análise dos dados e informações coletadas durante o período de diagnóstico realizados principalmente entre os meses de Março e Maio de 2025.

Além disso, serão utilizadas entrevistas como fonte documental não só as advindas dos dois principais setores analisados aqui do CCSP (Núcleo de Curadoria e Supervisão de Informação), mas entrevistas realizadas junto ao setores adjacentes ao NC e ao SI (como o Núcleo de Tecnologia e Digitalização, Supervisão de Produção, e a Supervisão de Tecnologia da Informação na figura do seu ponto focal no CCSP), pois suas atividades tangenciam e dão suporte às suas atividades. Também serão utilizadas as entrevistas e relatórios das visitas técnicas realizadas durante o período de pesquisa do TCC que amparam nossa análise para também compreender o Centro Cultural dentro da agenda de pesquisas de arquivos de arte, recuperando o que inicialmente sinalizamos sobre os porquês e como surgiu o antigo Idart.

Falamos aqui como documentar o “efêmero” e o “fora do sistema” e neste momento o que está no âmbito digital.³⁶ Dessa maneira, conseguiremos aprofundar nossa análise sobre a documentação digital de valor permanente produzida pela instituição, suas diferentes tipologias, suas características (formatos/extensões, dimensões, recuperação de contexto de produção) os riscos e ameaças que apresentam e as necessidades ações de preservação digital que foram avaliadas. Nossa análise se centrará nos aspectos qualitativos e quantitativos a fim de propor soluções eficazes de acordo com a legislação e o contexto atual administrativo e organizacional do CCSP.

Essa afirmação pode num primeiro momento soar um pouco excessiva, mas na medida em que apesar da vocação da instituição por documentar atividades artísticas e culturais, a mesma também possui a mesma tendência para difusão de documentos e informações e pouco à gestão dos mesmos. Para tal, não foi possível identificar o que pode se compreende como um arquivo *stricto sensu*, isto é, em que

³⁶ “É indispensável ressaltar que uma das principais propostas do Centro de Pesquisa era o registro das manifestações artísticas não convencionais, efêmeras ou fora do sistema institucionalizado da arte. Incluíam-se nesta categoria os happenings, as performances, os grafittis, espetáculos teatrais e musicais, as intervenções urbanas, outras modalidades de arte de rua não catalogadas. Ao observar tal demanda, em ascensão naquele momento, é possível considerar que o Centro de Pesquisa produziu um acervo documental composto por registros e referências que abarcam aquilo que depois veio a ser caracterizado como cultura imaterial.” Ver (LEITE, 2017, p. 65).

de fato pese a implantação da Política Municipal de Gestão Documental, conforme último decreto decreto nº 57.783, de 2017 ou políticas e documentos que de fato possam permitir o registro dos fluxos de informação e documentos do CCSP. Este trabalho surgiu a partir desta necessidade e importância de mapeamento de processos.³⁷

³⁷ Este decreto implantou e dispôs sobre a Política de Gestão Documental e o Sistema de Arquivos do Município de São Paulo. Apesar de mudanças nas políticas de gestão documental de diferentes gestões governamentais municipais dos anos de 2011 até 2018, poderemos ver que apesar de avanços, não foi possível de fato no município de São Paulo implantar adequadamente essa política pública prevista em decreto. Essa questão ficou ainda mais problemática em função da transformação digital que a governança pública tem perpassado nos últimos 30 anos não somente em São Paulo, mas no mundo todo.

2 OBJETIVOS

Para a realização desta pesquisa foi pretendido desde o início tomar como ponto de partida o que de fato podemos compreender como os documentos digitais (nato digitais e digitalizados) do CCSP do núcleo e supervisão analisados. Este acervo digital do fundo CCSP no qual iremos nos debruçar não pode ser visto e analisado desconectado do acervo analógico da documentação acumulada ou sendo produzida pela instituição neste momento. Seja na produção de um folheto de programação seja na criação de publicações online³⁸ (catálogos, cadernos de pesquisa, e etc.) como exemplo, elas poderão ou não ter seu versionamento analógico ou ser seu original autêntico, isto é, criada em ambiente informatizado e logo depois transformada para o ambiente analógico.

De início, isso já gera um problema: qual a versão original deste documento sabendo que muitas vezes ele estará com outras documentações correntes e intermediárias? Qual sua versão mais autêntica que de fato seja possível compreender como aquela para guarda? O que determina e embasa essa decisão? Sua diplomática? Seu local de armazenamento? O servidor para o qual me dirigi para realizar este recolhimento? A versão a que estou tendo acesso a partir de recolhimento da massa acumulada é sua versão final? Onde estão as suas cópias produzidas? Em HD's portáteis? No atual servidor da Supervisão de Acervo? Em CD's e DVD's? Nas nuvens, HD's internos e externos dos arquivos correntes da instituição que hoje são seus servidores como produtores de documentos? Essas e outras são as perguntas que logo no início do tratamento destas massas acumulada já emergem para começar um processo de investigação para ofertar tratamento técnico a esse conjunto complexo de documentos digitais.

A proposta, muito pelo contrário aqui, não é criticar os princípios e metodologias da Arquivística e da Preservação Digital que nos norteiam para desestabilizá-los na aplicação ontológica para nossa pesquisa.. Mas, sim de ressaltar que sem essas metodologias que aqui nós optamos das ciências da informação e da arquivística, este trabalho não seria possível de ser realizado. Isto é, compreendeu-se que apesar da dinamicidade dos sistemas informatizados de

³⁸ Essa é uma terminologia utilizada no site do CCSP, não necessariamente incorporada na lógica de catalogação e descrição do acervo do NM. Tais publicações foram inseridas recentemente como um diretório/galeria de publicações pela SI no site do CCSP. Ver em <https://centrocultural.sp.gov.br/publicacoes-online/>

negócio, comunicação e produção de documentos (as TIC aqui no caso do CCSP), somente através de uma metodologia Arquivística que se adapta à realidade da cultura organizacional da instituição através do tempo e do espaço que poderemos de fato implementar políticas de gestão e preservação para o CCSP a longo prazo.

Dessa maneira, iniciar a caracterização do universo da documentação digital que nós estamos aqui nos detemos é importante na medida de introduzir os objetivos deste trabalho. Assim, pelo fato que deste conjunto documental e suas características emergem os objetivos citados, os descreveremos abaixo.

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é mapear e diagnosticar de maneira quantitativa e qualitativa o estado de preservação e a produção documental digital com foco nos dois setores de programação e comunicação do CCSP: o Núcleo de Curadoria (NC) e Supervisão de Informação (SI) no período de 2024-2025. Ao lado disso, de maneira amostral, iremos nos debruçar sobre fotografias e vídeos nato digitais e digitalizados encontrados no legado de armazenamento digital que o Núcleo Memória passou a ter sob sua custódia a partir dos anos de 2018 (momento em que foi possível um armazenamento digital offline no NM para além dos HD's internos dos computadores dos servidores públicos após a desativação do sistema de armazenamento em rede à época existente). A partir disso, pretende-se propor ações estratégicas para sua gestão arquivística. Iremos assim inserir esta massa num quadro mais amplo do que foi possível descobrir sobre o legado digital do CCSP até o momento de confecção deste TCC.

2.2 Objetivos específicos

A escolha metodológica por estas duas entidades produtoras de documentos se deu tendo em vista a análise das atribuições principais do CCSP³⁹. Essa análise

³⁹ Do "DECRETO Nº 58.207, DE 24 DE ABRIL DE 2018 Dispõe sobre a reorganização da Secretaria Municipal de Cultura, altera a denominação e a lotação dos cargos de provimento em comissão que especifica, bem como transfere cargos para o Quadro Específico de Cargos de Provimento em Comissão. [...] Subseção VII Do Centro Cultural da Cidade de São Paulo - CCSP Art. 56. O Centro Cultural da Cidade de São Paulo - CCSP tem as seguintes atribuições: I - planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; II - reunir e organizar infraestrutura de informações sobre o conhecimento humano; III - desenvolver pesquisas sobre a

oferta a ideia de que as principais atividades fins do CCSP são o de programar a arte e a cultura e dar acesso e conhecimento da sua realização no seu espaço público. Tais funções, atividades e atribuições são determinantes na medida que são as principais pelas quais se produzem a maioria dos documentos produzidos pelo equipamento cultural e que virão a ser custodiados no NM.

Desse modo, podemos qualificar de maneira mais abrangente suas atividades como daqueles próprias das atividades culturais e artísticas também previstas na tabela de temporalidade das atividades fins da SMC: “PRODUÇÃO E DIFUSÃO DA CULTURA” como subfunção “PROMOÇÃO E ACESSO À CULTURA NA CIDADE” e dentro destas a atividade de “Editar e salvaguardar obras de difusão de conhecimento cultural produzidos pelo equipamento”.⁴⁰

A partir do exposto, pretendemos também problematizar as particularidades da cadeia de custódia e a cadeia de preservação do CCSP com relação aos seus documentos digitais. Para tal, iremos não só diagnosticar a realidade da interface do produtor⁴¹ (sistemas de negócio e tramitação de documentos e seus ambientes informatizados de “arquivo intermediário”⁴²), mas também propor estratégias de

cultura e a arte brasileiras, fornecendo subsídios para as suas atividades; IV - incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo-lhes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; V - oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico; VI - realizar o intercâmbio com as demais unidades da SMC; VII - coordenar e fiscalizar as atividades referentes aos recursos, pessoal, contratos, parcerias, convênios, serviços administrativos e de manutenção locais, orientando a operacionalização pela CAF; VIII - exercer outras atribuições correlatas e complementares na sua área de atuação.” (grifo nosso). Ver em <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58207-de-24-de-abril-de-2018>

⁴⁰ Portaria nº 69 de 11 de Junho de 2021 que “Torna público o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade Parcial de Documentos da Secretária Municipal de Cultura de São Paulo: Atividades – Fim, aprovada pela Coordenadoria de Gestão Documental – CGDOC, constante dos Anexos desta Portaria.” Ver em <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-cultura-smc-69-de-11-de-junho-de-2021>

⁴¹ “O produtor (*producer*) representa os indivíduos que produzem os documentos arquivísticos [...]” Ver em SANTOS, H. M.; FLORES, D. Introdução aos conceitos básicos do modelo Open Archival Information System no contexto da arquivística. *Acervo*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 8–26, 2019. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1029>. Acesso em: 17 jun. 2025.

⁴² Aqui utilizamos aspas a fim de pontuar que a tramitação e guarda intermediária de documentos arquivísticos do CCSP sejam de atividade fim sejam de atividades meio não podem ser caracterizados como um arquivo intermediário de fato por uma série de motivos pelos quais iremos expor futuramente neste trabalho. Por ora, podemos elencar dentre estes motivos: não há instrumentos de gestão arquivística que estejam sendo aplicados de fato na instituição seja pelo Arquivo Histórico Municipal, seja pelo Arqip, seja pelo Núcleo Memória, seja por qualquer sistema informatizado como o SEI ou alguma modalidade de “repositórios arquivísticos digitais confiáveis de documentos intermediários”. Ver em SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Orçamento e Gestão. Arquivo Público do Estado de São Paulo Política de gestão e preservação de documentos digitais. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2022, pp. 56-57. Disponível em:

preservação ligadas aos instrumentos de gestão e preservação de documentos arquivísticos existentes do NM e da Prefeitura de São Paulo e ao mesmo tempo propondo melhorias aos mesmos a partir da transformação digital que a instituição passa.

Haverá, claro, limitações para este trabalho no sentido prático do que aqui será proposto. Como estamos tratando de uma instituição de administração pública direta, a capacidade da mesma de operacionalizar recursos (financeiros, humanos, materiais) com a pretensão de aplicar as políticas de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação assim como da Gestão Documental do Município de São Paulo passa não somente por questões técnicas e operacionais. Passa também por políticas e relações de governo do que se pretende junto à administração pública da SMC e da Prefeitura.

Iremos tão somente aqui sinalizar a importância que planos de ação⁴³ tanto na política quanto a nível estratégico⁴⁴ são relevantes não somente ao CCSP, mas também a partir de uma visão mais abrangente do que a Secretaria Municipal de Cultura é em 2025 e como ela se modificou nas últimas 3 gestões públicas (gestões sob a prefeitura de João Dória, Bruno Covas e Ricardo Nunes). Isso será realizado não só a partir de uma abordagem setorializada do CCSP, mas também de quadros comparativos com instituições visitadas em caráter de visita técnica. Instituições estas marcadas pela sua capacidade de terem implementado ou estar implementando neste momento documentos normativos de preservação digital e gestão documental.

Por fim, e a reboque do que foi sinalizado, iremos propor um planejamento estratégico para os próximos anos da gestão atual e futura da gestão de acervos digitais sob custódia do NM no Centro Cultural. Não se trata aqui de apartar tal núcleo do restante da Supervisão de Acervo, afinal o próprio Núcleo Memória está alocado na Supervisão de Acervos. Mas de propor a continuidade e avanço de trabalhos que estão ou ainda não estão sendo realizados pela Supervisão de Acervo do CCSP: construção de uma política de acervos para a instituição que se adeque à natureza de seus acervos multifacetados, tanto do ponto de vista arquivístico,

http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/publicacoes/livros/politica_de_gestao_e_preservacao_de_documentos_digitais.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

⁴³ O que são planos de ação na gestão pública?

⁴⁴ planejamento estratégico na gestão pública

quanto bibliográfico quanto museológico sem deixar de levar em conta a estrutura administrativa e tecnológica do CCSP e da SMC.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apesar da teoria arquivística ser uma das base principais das quais partimos para a realização da pesquisa, o “fazer” que guia a Arquivologia, também foi o guia deste trabalho.⁴⁵ Para tal, buscamos embasar este trabalho do ponto de vista teórico quanto metodológico na discussão sobre centros de memória e documentação e sua relação com a Arquivística. Ao mesmo tempo, para esta pesquisa inserimos este debate do lugar conceitual e epistemológico dos centros de memória junto ao contexto do CCSP seja quanto às funções e seja quanto à missão do Núcleo Memória. Dessa forma, assim, a confecção dos meios e instrumentos pelos quais pude fazer esta pesquisa basearam-se tanto na bibliografia consagrada da Arquivologia e da Preservação Digital quanto nas áreas subjacentes a elas como a História, a Curadoria Digital, dentre outras. Mas mais ainda na leitura organizacional que pude realizar do CCSP, fui ao encontro da documentação interna do Núcleo Memória, especialmente de seu acervo e dos documentos criados para a gestão deste acervo.

3.1 Referencial metodológico

Assim como colocamos na introdução deste trabalho, foi necessária uma revisão conceitual bibliográfica sobre o seu cerne: revisar conceitualmente o diagnóstico de arquivos e seus conceitos correlatos. Ao mesmo tempo também

⁴⁵ Como colocado por SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012, p. 23, “[...] todo processo histórico e de desenvolvimento da Arquivologia está inserido e é resultado da constante interação entre o Saber e o Fazer.”.

A partir desta revisão bibliográfica tanto de literatura cinzenta quanto acadêmica sobre a temática da preservação digital de documentos arquivísticos e sua gestão documental, pretendemos recuperar também o debate sobre centros de memória. Afinal, esta unidade de arquivo foi assim formada dentro do contexto mais amplo acadêmico e profissional de criação destas unidades de informação, especialmente no contexto paulistano. Isso se dá também na medida em que o NM não atua somente como uma unidade de arquivo, mas como fundo aberto da instituição que faz a gestão a preservação dos documentos que “testemunhem”⁴⁶ suas atividades e sua memória.

Portanto, o NM também visa construir projetos de história oral e absorver equipamentos de trabalho (objetos) que ali foram utilizados desde sua fundação.⁴⁷ Por mais que não se configure como uma unidade de arquivo stricto sensu⁴⁸, se faz necessária a criação de instrumentos de gestão da documentação recolhida (ou transferida?)⁴⁹ para o Núcleo Memória. Esse apontamento não é somente do ponto de vista teórico, mas também metodológico e prático do “fazer” arquivístico como já reforçado. Assim, metodologicamente iremos analisar os documentos internos de gestão do Núcleo Memória e constatar sua adequação à realidade do universo de documentos digitais. Além disso, também nos propomos nesta análise o estudo de documentos normativos nacionais e internacionais que pudessem alicerçar nossa análise visando a formulação de soluções a partir da organização, sua missão e seus valores.

Em seguida, a partir desse estudo sobre documentos que orientaram o trabalho realizado e orientarão nossa pesquisa, pretendemos destrinchar a maneira como inicialmente fomos em busca da compreensão da produção de documentos

⁴⁶ Caráter testemunhal dos documentos recolhidos tendo em vista muitas vezes uma dimensão patrimonial de documentos da gestão pública.

⁴⁷ A exemplo de citação desta questão, o NM custodia até as latas de tinta que foram utilizadas na pintura da inauguração do Centro Cultural São Paulo, em 1982.

⁴⁸ Tanto pelo tratamento técnico quanto pelos procedimentos e políticas documentadas no sistema de nuvem de armazenamento do NM não possui uma identidade de arquivo, pois ainda não se integra à gestão documental da Prefeitura de maneira orgânica e contínua, isto é, não há sistemas nem instrumentos ou documentos que formalizam sua existência no CCSP. Existem, sim, documentos internos de gestão do acervo, mas que ainda não foram publicados para acesso público enquanto instrumentos de pesquisa, por exemplo.

⁴⁹ Como se verá no desenvolvimento, especialmente com a aplicação do SEI na Prefeitura de São Paulo a partir de 2015, ocorre também um afastamento desse servidor público com relação à documentação que antes em algum limite era mais analógica e tramitava para contratação artística, por exemplo em processos físicos e analógicos de papel. Ou mesmo ao explorar o antigo arquivo do CCSP, (denominado até recentemente de “Arquivo Morto”).

arquivísticos digitais produzidos no ciclo de 2024-2025. Metodologicamente é importante salientar os porquês deste autor destacar esse biênio: 1) pela própria formação do curso de especialização em Gestão Arquivística de Informação e Dados que originou este TCC, o aprofundamento com a Preservação Digital se deu justamente neste biênio o que de alguma maneira produziu documentos como formas de avaliação para as disciplinas, mas também relatórios que fornecem subsídios ao NM e a este Trabalho de Conclusão; 2) esse fato coincidiu com a mudança da gestão da prefeitura, e portanto falamos de um recorte de tempo no qual o momento atual de produção de documentos digitais se reportava até a confecção deste trabalho a uma realidade de servidores públicos, sistemas de trabalho e produção de documentos que imperava ao menos desde 2024, e portanto tratamos assim da realidade contemporânea que estamos analisando.

Em paralelo, foi produzido também um padrão de inventário (com campos específicos e padrões de dados) para que possamos nos debruçar sobre a realidade da massa acumulada digital custodiada no NM atualmente - composta no ano de 2025 por documentos de diferentes suportes (seja em *hard drives* internos e externos, nuvens, disquetes, CD's e DVD's) e formatos (jpeg, png, pdf, doc, entre muitos outros). Sua confecção foi realizada tanto a partir da necessidade de pesquisa deste TCC quanto a partir daquilo que já vinha se produzindo em termos de instrumentos de gestão dos acervos do Núcleo Memória (tabelas e planilhas que permitem o entendimento mais profundo do CCSP e sua produção de documentos digitais). Assim, este trabalho de pesquisa atuou nestas duas frentes: compreender como documentos digitais são produzidos, circulam, tramitam, tem seu prazo de vigência, e depois eliminados ou preservados retrospectivamente.

Nossa amostragem se deterá sobre duas tipologias documentais: fotografias nato digitais e vídeos nato digitais produzidos tanto pelo NC quanto pela SI. Esse recorte se deve em especial pelo fato de que nos últimos anos a divulgação cultural e artística das atividades realizadas no CCSP passou a ocorrer principalmente nos ambientes das redes sociais (notadamente Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn). Infelizmente, apesar da hipótese que lançamos sobre a transformação digital do CCSP nos últimos anos de fato, ela só poderá ser respondida com um futuro projeto de pesquisa, quantificando e qualificando sua produção documental de valor permanente para de fato colocar em questão: o CCSP passou a ser uma instituição

que produz documentos digitais a partir de qual momento histórico? Quando passou a conviver com os documentos analógicos de divulgação para hoje se tornar praticamente a única forma de comunicação pública da instituição? Lançamos a hipótese e tentaremos respondê-la para nosso recorte temporal de 2019-2024 quando na nossa interpretação a instituição passa por dois momentos históricos organizacionais importantes: a gestão de Erika Palomino iniciada em 2019 e o advento da pandemia do Covid 19 (2020).

Mas ainda assim, para estudar todo o contexto do recorte que elencamos desta instituição, é preciso ir além do item documental ou da série documental. Ou seja, com relação aos documentos arquivísticos digitais, é importante salientar o seu “entorno digital”⁵⁰ que é

o conjunto de plataformas e modelos responsável por custodiar os documentos arquivísticos registrados em cadeia binária. Conforme verificamos a inserção da gestão arquivística de documentos digitais no emaranhado ambiente corporativo,

Assim não é possível compreender o universo de documentos (aqui especialmente fotografias e vídeos nato digitais e imagens gráficas digitais) sem compreender os sistemas informatizados que os produziram, seus requisitos, seus metadados, seus ambientes informatizados de tramitação e armazenamento temporário e depois de armazenamento permanente (“No bojo do conceito de gestão arquivística de documentos, estão o ciclo vital e a teoria das três idades”, (CONARQ, 2011, p.24). A partir de compreensão de que especialmente com relação aos documentos digitais não é possível assumir sua autenticidade, organicidade e acessibilidade⁵¹ em ambientes informacionais e organizacionais que não sejam

⁵⁰ LUZ, C. dos S. CURADORIA DIGITAL, CUSTÓDIA ARQUIVÍSTICA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: relações possíveis. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, [S. l.], p. 97, 2018. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4775>. Acesso em: 29 mai. 2025.

⁵¹ “Autenticidade - Um documento arquivístico autêntico é aquele que é o que diz ser, independentemente de se tratar de minuta, original ou cópia, e que é livre de adulterações ou qualquer outro tipo de corrupção. Enquanto a confiabilidade está relacionada ao momento da produção, a autenticidade está ligada à transmissão do documento e à sua preservação e custódia. Um documento autêntico é aquele que se mantém da forma como foi produzido e, portanto, apresenta o mesmo grau de confiabilidade que tinha no momento de sua produção. Assim, um documento não completamente confiável, mas transmitido e preservado sem adulteração ou qualquer outro tipo de corrupção, é autêntico.[...] Relação orgânica -O documento arquivístico se caracteriza pela relação orgânica, ou seja, pelas relações que mantém com os demais documentos do órgão ou entidade e que refletem suas funções e atividades. Os documentos arquivísticos não são coletados

seguros e que não possuam requisitos arquivísticos neles desenvolvidos. Mais ainda

[...] para se assegurar que documentos arquivísticos digitais sejam confiáveis e autênticos e possam ser preservados com essas características, é fundamental que os sistemas acima referidos incorporem os conceitos arquivísticos e suas implicações no gerenciamento dos documentos digitais.

Tendo em vista a metodologia descrita, também serão descritos os fluxos e processos de trabalho para melhor compreender o entorno digital dos documentos de valor permanente. Adotaremos a metodologia de notação BPMN de mapeamento de processos e informação para analisar a circulação dos estágios preparatórios (minuta) e versões finais dos documentos arquivísticos digitais. Essa medida foi determinante não só pelo entendimento de que é da natureza dos documentos digitais, em especial os nato digitais o desafio de recuperação do seu contexto de produção (vide as implicações de uma política de metadados e de sistemas com requisitos arquivísticos implementados), mas também pela própria maneira como esse inventário permitiu ter contato com a realidade das massas documentais digitais do CCSP: como não arquivo intermediário na instituição, o NM se torna ele, mesmo sem se pretender a ser, sendo o repositório do envio de complexo número de documentos de pastas e diretórios sem avaliação, sem instrumentos que dêem conta de fato da sua eliminação adequada.

Esse processo necessitará como aqui colocado não só do diagnóstico da produção, mas daquela massa que foi acumulada por décadas pelo CCSP. Como coloca Rousseau e Couture (1994, p. 118), “enquanto todos os documentos têm um valor primário que dura mais ou menos tempo conforme o caso, nem todos têm ou adquirem necessariamente um valor secundário”.

Finalmente, apresentaremos como recurso de comparação e apoio para formulação de nossas considerações finais o uso dos relatórios das visitas técnicas realizadas nas seguintes instituições que foram elencadas conforme a observação

artificialmente, mas estão ligados uns aos outros por um elo que se materializa por meio do registro ou do plano de classificação ou do arquivamento, que os contextualiza no conjunto ao qual pertencem. Os documentos arquivísticos apresentam um conjunto de relações que devem ser mantidas. [...] Acessibilidade - Um documento arquivístico acessível é aquele que pode ser localizado, recuperado, apresentado e interpretado.” (CONARQ, 2011, p. 21-22)

produzem documentação em torno da arte e da cultura como suas missões. Isso foi realizado tanto para balizar possíveis propostas para as considerações finais quanto para compreender melhor em que nível de maturidade o CCSP se encontra atualmente.

4 DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO, CENTROS DE MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DIGITAL: UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL

O diagnóstico arquivístico constitui uma etapa fundamental e preliminar para qualquer intervenção em sistemas de arquivo, representando o que Jardim (1995) caracteriza como "o reconhecimento da situação arquivística institucional". Mais do que um simples levantamento de dados, o diagnóstico arquivístico configura-se como um processo analítico e interpretativo que busca compreender a realidade documental em suas múltiplas dimensões: técnica, administrativa, cultural e política.

Segundo Lopes (2009), o diagnóstico arquivístico deve ser entendido como uma "pesquisa sobre a gênese documental", que investiga não apenas os documentos em si, mas todo o contexto de sua produção, tramitação, uso e destinação. Esta perspectiva amplia significativamente o escopo do diagnóstico, que deixa de ser meramente descritivo para tornar-se analítico e propositivo. Ana Célia Rodrigues (2012) aprofunda esta concepção ao propor o diagnóstico como um "processo de pesquisa científica", fundamentado em metodologias rigorosas e em princípios arquivísticos consolidados. A autora enfatiza que o diagnóstico não deve limitar-se a identificar problemas, mas deve buscar compreender suas causas e propor soluções fundamentadas teoricamente. Esta abordagem encontra eco nas reflexões de Heloísa Bellotto (2006), que situa o diagnóstico arquivístico no âmbito da "arqueologia documental", um processo investigativo que busca reconstruir a trajetória dos documentos e compreender as lógicas institucionais que determinaram sua produção e acumulação.

Para Bellotto, o diagnóstico deve revelar não apenas o que está explícito nos arquivos, mas também o que está implícito nas práticas e na cultura organizacional. No contexto internacional, Terry Cook (2001) propõe uma abordagem pós-moderna para o diagnóstico arquivístico, que reconhece a natureza construída e contextual dos arquivos. Segundo o autor, o diagnóstico deve ir além da análise técnica para

investigar as relações de poder, os discursos institucionais e as práticas sociais que moldam a produção e a preservação documental.

Esta perspectiva é particularmente relevante para instituições culturais como o CCSP, onde a produção documental está intrinsecamente ligada a políticas culturais e a concepções específicas sobre memória e patrimônio. Metodologias de Diagnóstico em Arquivos e Centros de Memória As metodologias de diagnóstico arquivístico têm evoluído significativamente nas últimas décadas, refletindo transformações tanto na teoria arquivística quanto nas práticas institucionais. Conforme observa Santos (2008), as metodologias contemporâneas tendem a adotar abordagens sistêmicas, que consideram o arquivo como parte de um sistema mais amplo de informação e gestão institucional. Maria Odila Fonseca (2005) propõe uma metodologia de diagnóstico baseada em três dimensões complementares: a dimensão estrutural (que analisa a inserção do arquivo na estrutura organizacional), a dimensão funcional (que investiga os fluxos documentais e informacionais) e a dimensão cultural (que examina as representações e práticas relacionadas aos documentos).

Esta abordagem multidimensional permite uma compreensão mais abrangente e nuançada da realidade arquivística. No contexto específico dos centros de memória, Camargo e Goulart (2015) propõem uma metodologia de diagnóstico que reconhece a natureza híbrida destes espaços, que frequentemente reúnem documentos de arquivo, biblioteca e museu. As autoras enfatizam a importância de identificar as especificidades de cada tipo de acervo, mas também de compreender suas inter-relações e complementaridades. Rousseau e Couture (1998), expoentes da arquivística integrada canadense, propõem uma metodologia de diagnóstico que abrange todo o ciclo vital dos documentos, desde sua criação até sua destinação final.

Esta abordagem é particularmente relevante para instituições como o CCSP, onde coexistem documentos em diferentes fases do ciclo vital e onde a integração entre arquivos correntes, intermediários e permanentes representa um desafio significativo. No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) desenvolveu diretrizes para diagnóstico em arquivos públicos, que enfatizam a importância de considerar aspectos legais e normativos específicos do contexto brasileiro. Estas diretrizes, embora focadas em arquivos públicos administrativos, oferecem

parâmetros valiosos para o diagnóstico em instituições culturais públicas como o CCSP.

4.1 Modelos de Maturidade Arquivística

Os modelos de maturidade arquivística emergiram como ferramentas importantes para o diagnóstico e o planejamento estratégico em arquivos, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento das práticas arquivísticas e identificar caminhos para sua evolução. Conforme observa Jardim (2015), estes modelos oferecem não apenas um retrato da situação atual, mas também uma visão prospectiva, orientada para o desenvolvimento contínuo. O modelo de maturidade proposto por Dollar e Ashley (2014), conhecido como "Digital Preservation Capability Maturity Model" (DPCMM), avalia a capacidade institucional para preservação digital em cinco níveis de maturidade, desde o nível "nominal" (caracterizado por práticas ad hoc e não formalizadas) até o nível "otimizado" (caracterizado por práticas integradas, documentadas e em constante aperfeiçoamento). Este modelo tem sido amplamente utilizado para diagnósticos em instituições culturais e de memória, oferecendo parâmetros objetivos para avaliação e comparação.

No contexto brasileiro, Flores e Rocco (2016) adaptaram o DPCMM para a realidade nacional, considerando especificidades normativas e institucionais. Esta adaptação, conhecida como "Modelo de Maturidade em Preservação Digital para Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis", tem sido aplicada em diversas instituições públicas brasileiras, oferecendo um referencial valioso para diagnósticos e planejamentos estratégicos.

Outro modelo relevante é o "Records Management Maturity Model" (RMMM), desenvolvido pela ARMA International (2010), que avalia a maturidade da gestão documental em oito dimensões: responsabilidade, integridade, proteção, conformidade, disponibilidade, retenção, disposição e transparência. Este modelo adota uma abordagem holística, que considera não apenas aspectos técnicos, mas também organizacionais, legais e éticos da gestão documental. Silva e Flores (2018) propõem um modelo de maturidade específico para avaliação de políticas de preservação digital, que considera aspectos como abrangência, formalização, implementação e monitoramento. Este modelo é particularmente relevante para

instituições como o CCSP, onde a formulação e implementação de políticas de preservação digital representa um desafio significativo.

4.2 Abordagens Contemporâneas para Diagnóstico de Acervos Digitais

O diagnóstico de acervos digitais apresenta desafios específicos, relacionados à natureza complexa e dinâmica dos documentos digitais. Conforme observa Innarelli (2015), o diagnóstico em ambiente digital deve considerar não apenas os documentos em si, mas toda a infraestrutura tecnológica, normativa e organizacional que sustenta sua produção, gestão e preservação. Sayão (2010) propõe uma abordagem de diagnóstico focada nos metadados, argumentando que a análise dos esquemas de metadados utilizados por uma instituição revela muito sobre suas práticas de gestão e preservação digital. O autor enfatiza a importância de avaliar não apenas a presença ou ausência de metadados, mas sua qualidade, consistência e adequação aos propósitos de gestão e preservação. Ferreira (2006) sugere uma metodologia de diagnóstico baseada na análise de riscos, que identifica ameaças potenciais à preservação digital e avalia a capacidade institucional para mitigá-las. Esta abordagem é particularmente relevante para instituições como o CCSP, onde a diversidade de formatos, suportes e sistemas representa um desafio significativo para a preservação de longo prazo.

A *Digital Preservation Coalition* (2015), através de seu "Digital Preservation Handbook", propõe uma abordagem de diagnóstico que combina avaliação técnica, organizacional e de conteúdo. Esta metodologia, conhecida como "three-legged stool" (banco de três pernas), reconhece que a preservação digital bem-sucedida depende do equilíbrio entre infraestrutura tecnológica, recursos organizacionais e políticas institucionais.

No Brasil, o Arquivo Nacional, através de sua Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, desenvolveu diretrizes para diagnóstico de documentos digitais em instituições públicas, que enfatizam a importância de considerar aspectos como autenticidade, confiabilidade, integridade e usabilidade. Estas diretrizes, alinhadas às recomendações do e-ARQ Brasil e da Resolução nº 43 do CONARQ (que estabelece diretrizes para implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis), oferecem parâmetros valiosos para o diagnóstico em instituições

culturais públicas. Experiências Brasileiras de Diagnóstico em Instituições Culturais

As experiências brasileiras de diagnóstico arquivístico em instituições culturais oferecem referências importantes para compreender desafios e oportunidades específicos deste contexto.

Conforme observa Oliveira (2012), as instituições culturais brasileiras frequentemente enfrentam desafios relacionados à escassez de recursos, à fragmentação administrativa e à ausência de políticas arquivísticas consistentes. O diagnóstico realizado no Arquivo Histórico do Museu Imperial, documentado por Hollós (2010), revelou desafios significativos relacionados à preservação de acervos híbridos (analógicos e digitais) e à integração entre diferentes sistemas de informação. A autora enfatiza a importância de abordagens interdisciplinares, que considerem não apenas aspectos arquivísticos, mas também museológicos e biblioteconômicos. Silva (2019), em seu estudo sobre o Arquivo Público do Estado de São Paulo, destaca a influência da cultura organizacional nas práticas arquivísticas, demonstrando como fatores culturais podem facilitar ou dificultar a implementação de políticas e procedimentos. Esta perspectiva é particularmente relevante para o CCSP, onde a diversidade de áreas e linguagens artísticas resulta em uma cultura organizacional complexa e multifacetada.

O diagnóstico realizado na Fundação Casa de Rui Barbosa, documentado por Hollós e Pedersoli Jr. (2009), adotou uma abordagem baseada na gestão de riscos, identificando ameaças potenciais ao acervo e propondo estratégias para sua mitigação. Esta metodologia mostrou-se particularmente eficaz para estabelecer prioridades de intervenção em um contexto de recursos limitados.

No âmbito específico das instituições culturais municipais, o diagnóstico realizado no Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, documentado por Vaccaro (2022), revelou desafios relacionados à integração entre sistemas de informação, à capacitação de pessoal e à implementação de políticas de preservação digital. O autor enfatiza a importância de considerar o contexto administrativo mais amplo da Secretaria Municipal de Cultura, reconhecendo que muitos desafios arquivísticos têm raízes em questões estruturais e políticas.

5. DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Para além de sua dimensão técnica, o diagnóstico arquivístico pode ser compreendido como um instrumento de transformação institucional, capaz de promover mudanças significativas nas práticas, políticas e cultura organizacionais. Conforme argumenta Jardim (2015), o diagnóstico bem conduzido não apenas revela problemas, mas também mobiliza atores institucionais em torno de soluções compartilhadas. Rousseau e Couture (1998) enfatizam o potencial pedagógico do diagnóstico, que pode sensibilizar gestores e colaboradores para a importância da gestão documental e para seu impacto na eficiência administrativa e na preservação da memória institucional.

Esta dimensão pedagógica é particularmente relevante para instituições culturais como o CCSP, onde a conscientização sobre o valor arquivístico dos documentos pode contribuir para práticas mais consistentes de produção e gestão documental. Cook (2001) destaca o potencial transformador do diagnóstico arquivístico quando este adota uma perspectiva crítica, questionando pressupostos estabelecidos e revelando relações de poder implícitas nas práticas documentais. Esta abordagem pode ser especialmente valiosa para instituições culturais, onde questões de representatividade, diversidade e inclusão são cada vez mais centrais.

No contexto brasileiro, Jardim (2015) argumenta que o diagnóstico arquivístico pode contribuir para a democratização da informação e para a transparência pública, valores fundamentais para instituições culturais públicas como o CCSP. O autor enfatiza que o diagnóstico não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como parte de um processo mais amplo de transformação institucional orientado para a garantia do direito à informação e à memória. Esta perspectiva transformadora do diagnóstico arquivístico alinha-se ao que Santos (2011) denomina "arquivística emancipatória" - uma abordagem que reconhece o potencial dos arquivos como instrumentos de cidadania, memória social e transformação cultural. Para o CCSP, instituição com mandato cultural e educativo, esta dimensão emancipatória do diagnóstico arquivístico representa uma oportunidade significativa para repensar suas práticas documentais e fortalecer seu compromisso com a preservação e difusão da memória cultural paulistana.

5.1 Análise Diagnóstica Documental Digital do Núcleo de Curadoria e da Supervisão de Informação

A análise detalhada do "Inventário da Massa Acumulada Digital do CCSP" revela padrões quantitativos que merecem atenção específica. Dos 3.847 itens documentais inventariados, 65,3% foram produzidos após 2018, enquanto apenas 8,7% datam de antes de 2010. Esta distribuição temporal assimétrica não reflete necessariamente um aumento na produção documental, mas sim o que Innarelli (2015, p. 73) denomina "efeito de obsolescência digital" – a perda progressiva de documentos mais antigos devido à falta de estratégias consistentes de migração e preservação. Um exame minucioso dos formatos de arquivo presentes no inventário revela dados preocupantes:

Tabela 1: Porcentagem dos riscos e padronização de formatos de arquivos e documentos digitais

Categoria de Formato	Quantidade	Percentual	Risco de Obsolescência*
Proprietários (.doc, .ppt, .xls)	1.782	46,3%	Alto
Proprietários com ampla adoção (.pdf, .jpg)	1.246	32,4%	Médio
Abertos e padronizados (.txt, .xml, .csv)	427	11,1%	Baixo
Específicos para audiovisual (.mov, .avi)	392	10,2%	Alto

*Classificação baseada nas diretrizes da Digital Preservation Coalition (2015)

Fonte: Elaboração do autor

Esta distribuição contrasta significativamente com as recomendações do e-ARQ Brasil (CONARQ, 2011) e do RDC-Arq (CONARQ, 2015), que preconizam a adoção preferencial de formatos abertos, não proprietários e amplamente

documentados. Como observa Flores (2018, p. 42), "a dependência de formatos proprietários representa um dos principais fatores de risco para a preservação digital de longo prazo em instituições públicas brasileiras".

A análise dos metadados disponíveis no inventário revela outra dimensão crítica. Utilizando a metodologia proposta por Sayão (2010) para avaliação de qualidade de metadados, classificamos os registros do inventário em três categorias:

Tabela 2: Porcentagem de metadados disponíveis

Nível de Completude de Metadados	Quantidade	Percentual
Completo (todos os campos essenciais preenchidos)	873	22,7%
Parcial (alguns campos essenciais ausentes)	2.104	54,7%
Mínimo (apenas identificação básica)	870	22,6%

Fonte: Elaboração do autor

Esta distribuição evidencia o que Rondinelli (2013, p. 241) caracteriza como "metadados de sobrevivência" – o registro apenas do mínimo necessário para localização e identificação, sem os elementos contextuais necessários para garantir autenticidade e preservação de longo prazo.

O caso específico da fotografia do Criolo, mencionado nas entrevistas, não é um exemplo isolado. Uma análise por amostragem de 150 arquivos de imagem do inventário revelou que 42 (28%) apresentavam discrepâncias entre metadados técnicos (EXIF) e informações de organização em pastas, sugerindo movimentações não documentadas. Este fenômeno corresponde ao que Camargo (2015, p. 18) identifica como "ruptura contextual silenciosa" – a perda gradual de informações sobre o contexto original de produção e uso dos documentos.

5.1.1 Limitações Metodológicas e Desafios do Diagnóstico

É fundamental reconhecer as limitações metodológicas do diagnóstico realizado. O inventário, embora abrangente, representa um recorte temporal específico (concluído em março de 2023) e não captura a natureza dinâmica da produção documental do CCSP. Como observa Santos (2011, p. 87), "diagnósticos arquivísticos são fotografias instantâneas de realidades em constante transformação".

A metodologia de coleta de dados para o inventário também apresenta limitações significativas. A dependência de informações autodeclaradas pelos setores, sem verificação sistemática *in loco*, pode resultar em subnotificação ou caracterização imprecisa dos documentos. Conforme argumenta Rodrigues (2012, p. 193), "a qualidade do diagnóstico arquivístico está diretamente relacionada à triangulação de métodos de coleta de dados".

Os questionários aplicados (n=37) representam uma amostra significativa, mas não exaustiva, dos colaboradores envolvidos na produção e gestão documental. A taxa de resposta de 78% sugere que perspectivas importantes podem estar ausentes da análise. Além disso, como observa Jardim (2015, p. 45), "questionários sobre práticas arquivísticas frequentemente capturam mais percepções e intenções do que práticas efetivas".

As entrevistas semiestruturadas (n=12) oferecem insights valiosos, mas também apresentam limitações relacionadas à representatividade e à potencial influência do entrevistador. A ausência de entrevistas com ex-funcionários limita a compreensão da evolução histórica das práticas documentais, o que Bellotto (2006, p. 27) identifica como "amnésia institucional seletiva". Estas limitações não invalidam o diagnóstico, mas exigem cautela na interpretação dos resultados e na formulação de recomendações. Como argumenta Silva (2019, p. 112), "reconhecer as limitações metodológicas é parte essencial da honestidade intelectual em diagnósticos arquivísticos".

4.3.2 Cruzamento com Experiências Institucionais Comparáveis

O diagnóstico do CCSP ganha maior significado quando comparado com experiências de instituições culturais similares. O Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo enfrentou desafios semelhantes relacionados à gestão de documentos digitais de eventos culturais. Conforme documentado por

Magalhães (2018), a implementação de uma política integrada de gestão documental resultou em melhorias significativas na preservação da memória institucional, com redução de 78% nas ocorrências de perda documental em um período de cinco anos.

O Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM) desenvolveu uma abordagem sistemática para a preservação de documentos digitais relacionados a eventos culturais, baseada em três pilares: captura proativa, metadados enriquecidos e preservação distribuída. Segundo Troitiño (2020, p. 87), esta abordagem permitiu "conciliar as demandas operacionais imediatas com os requisitos de preservação de longo prazo", um equilíbrio que o CCSP ainda busca alcançar.

Particularmente relevante é a experiência do Centro de Documentação e Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho" (CEDIC) da PUC-SP, que implementou um sistema integrado de gestão documental para acervos híbridos (analógicos e digitais). Conforme relatado por Bernardes (2019), a abordagem baseada em processos, e não em suportes, permitiu superar a fragmentação típica de instituições culturais com múltiplas linguagens artísticas – um desafio central para o CCSP.

A comparação com estas experiências revela que os desafios enfrentados pelo CCSP não são únicos, mas fazem parte de um contexto mais amplo de instituições culturais brasileiras em processo de transformação digital. Como observa Hollós (2015, p. 34), "a transição para o paradigma pós-custodial em instituições culturais brasileiras é um processo desigual e contraditório, marcado por avanços setoriais e estagnações institucionais".

5.1.2 Implicações Práticas e Caminhos Possíveis

A análise aprofundada do diagnóstico e inventário aponta para implicações práticas específicas e caminhos possíveis para o CCSP. Estas recomendações não são meramente teóricas, mas baseadas em evidências concretas identificadas no diagnóstico e em experiências bem-sucedidas de instituições comparáveis.

1. Implementação de uma Política de Gestão Documental Integrada

O diagnóstico evidencia a fragmentação das práticas documentais entre diferentes setores do CCSP. A implementação de uma política integrada, conforme preconizado por Bernardes e Delatorre (2008), poderia estabelecer diretrizes comuns para todo o ciclo de vida dos documentos, independentemente de seu setor de origem. Esta política deve:

- Definir responsabilidades claras para cada etapa do ciclo documental
- Estabelecer procedimentos padronizados para nomeação, organização e armazenamento
- Integrar sistemas administrativos (SEI) e sistemas de gestão de conteúdo cultural
- Prever mecanismos de revisão e atualização periódica

A experiência do Arquivo Público do Estado de São Paulo, documentada por Silva (2019), demonstra que políticas integradas têm maior chance de sucesso quando desenvolvidas de forma participativa, envolvendo representantes de todos os setores afetados.

2. Programa de Enriquecimento de Metadados

A análise do inventário revela deficiências significativas nos metadados disponíveis. Um programa sistemático de enriquecimento de metadados, inspirado na metodologia proposta por Sayão (2010), poderia:

- Priorizar documentos de alto valor institucional e em risco de obsolescência
- Implementar esquemas de metadados alinhados ao e-ARQ Brasil e à NOBRADE
- Desenvolver vocabulários controlados específicos para o contexto do CCSP
- Automatizar, quando possível, a extração e validação de metadados técnicos

O Centro de Documentação da Pinacoteca do Estado de São Paulo implementou um programa similar, resultando em melhoria significativa na recuperabilidade e contextualização de seu acervo digital, conforme relatado por Machado (2021).

3. Estratégia de Migração para Formatos Abertos

A predominância de formatos proprietários no acervo digital do CCSP representa um risco significativo para a preservação de longo prazo. Uma estratégia

de migração gradual para formatos abertos, baseada na metodologia proposta por Ferreira (2006), poderia:

- Estabelecer prioridades baseadas em valor institucional e risco de obsolescência
- Implementar procedimentos documentados para validação pós-migração
- Manter versões originais junto com versões migradas
- Desenvolver políticas para formatos preferidos para novos documentos

A Fundação Casa de Rui Barbosa implementou uma estratégia similar, documentada por Hollós (2015), resultando em redução significativa dos riscos de perda de acesso por obsolescência de formatos.

4. Programa de Capacitação em Competências Digitais

O diagnóstico revela lacunas significativas de conhecimento sobre gestão e preservação digital entre os colaboradores do CCSP. Um programa de capacitação, inspirado na abordagem de Santos et al. (2013), poderia:

- Oferecer treinamentos específicos para diferentes perfis profissionais
- Desenvolver materiais de referência adaptados ao contexto do CCSP
- Implementar comunidades de prática para compartilhamento de experiências
- Estabelecer parcerias com instituições acadêmicas para atualização contínua

O Arquivo Nacional desenvolveu um programa similar, documentado por Flores (2018), que resultou em melhoria significativa nas práticas de gestão documental digital em suas diversas áreas.

5. Implementação de um Repositório Digital Confiável

A dispersão dos documentos digitais em múltiplos sistemas e dispositivos compromete sua preservação de longo prazo. A implementação de um Repositório Digital Confiável (RDC-Arq), conforme diretrizes do CONARQ (2015), poderia:

- Centralizar a preservação de documentos de valor permanente
- Implementar verificações automáticas de integridade e autenticidade
- Garantir redundância geográfica e tecnológica
- Facilitar o acesso controlado a documentos preservados

A experiência do Arquivo Público do Estado de São Paulo, documentada por Troitiño (2020), demonstra que a implementação gradual, começando com coleções prioritárias, é uma estratégia viável mesmo em contextos de recursos limitados.

5.2 Análise das Massas Documentais Acumuladas Digitais

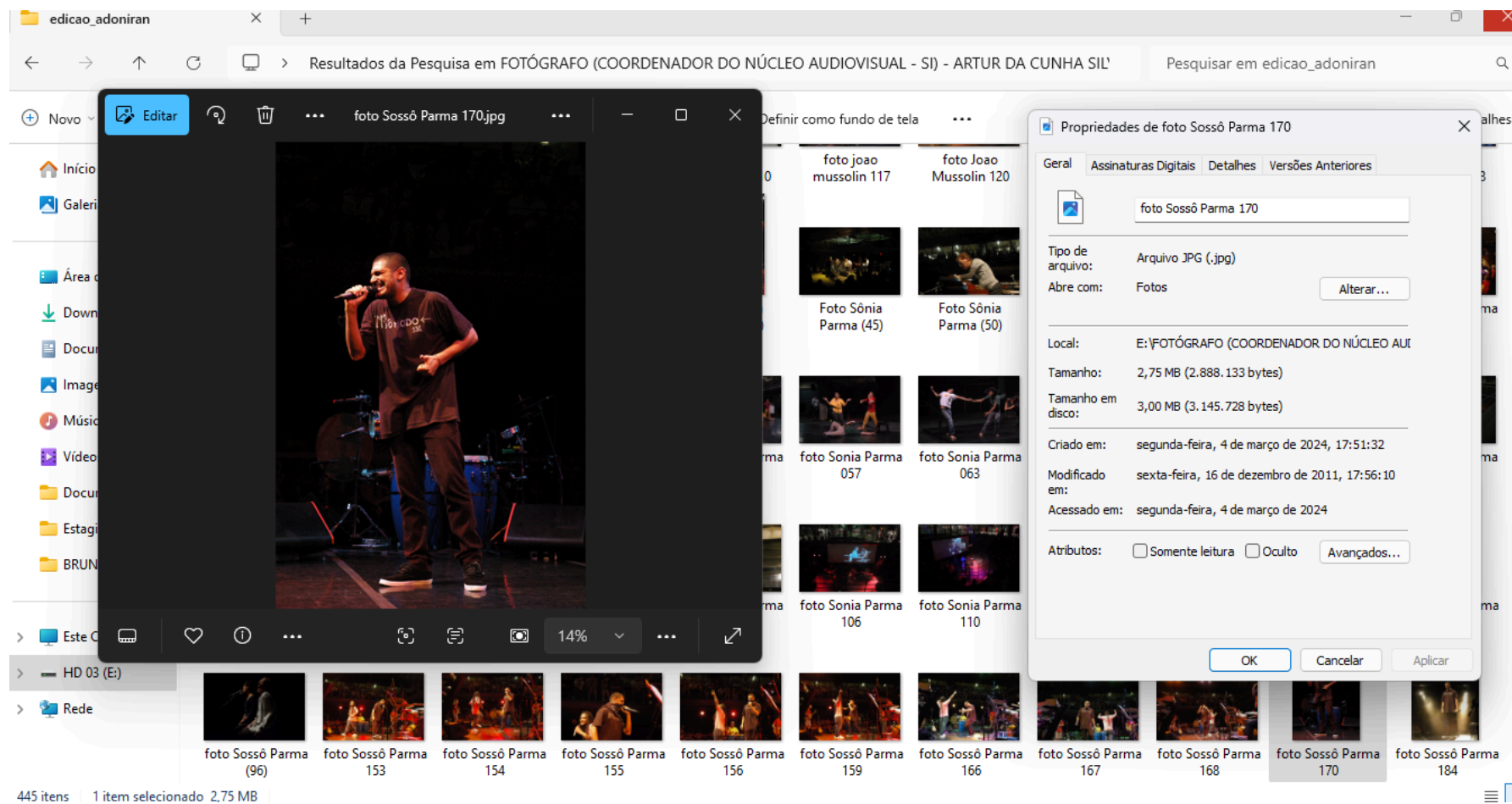
As entrevistas realizadas com os diversos atores do Centro Cultural São Paulo revelam muito mais do que processos e fluxos de trabalho; elas manifestam tensões epistemológicas e ontológicas sobre o que constitui documento, memória e patrimônio no contexto de uma instituição cultural pública. Ao analisar criticamente as transcrições, emerge um padrão discursivo que Camargo e Goulart (2015) identificariam como característico de instituições onde a gestão documental não está plenamente integrada à cultura organizacional: a dissociação entre a produção documental cotidiana e sua percepção como patrimônio institucional. Na entrevista com Célio (Núcleo de Curadoria - Cinema), por exemplo, observa-se uma consciência aguda sobre o valor histórico dos registros audiovisuais produzidos, mas simultaneamente uma ausência de procedimentos sistemáticos para sua preservação.

Quando afirma que "temos registros importantes de cineastas que já não estão entre nós", Célio evidencia o que Heymann (2009) denomina "impulso memorial" - o reconhecimento do valor histórico sem a correspondente prática arquivística estruturada. Esta dissonância entre reconhecimento e prática permeia praticamente todas as entrevistas analisadas. 5. As entrevistas com a equipe da Supervisão de Informação (SI) revelam outro fenômeno significativo: o que Jardim (2015) caracteriza como "arquivos em estado de emergência permanente". A fala recorrente sobre a necessidade de soluções imediatas para problemas de armazenamento e recuperação de informação demonstra uma gestão reativa, não proativa, dos documentos digitais. Conforme observado por Innarelli (2015), esta abordagem emergencial tende a resultar em soluções fragmentadas e insustentáveis a longo prazo, criando "ilhas de informação" que comprometem a organicidade do acervo. Particularmente reveladora é a entrevista com Rafael (Supervisão de Acervo - Acervo Histórico), que explicita a tensão entre a missão institucional de preservação e as limitações estruturais enfrentadas. Quando menciona que "temos

consciência do que deveria ser feito, mas não temos recursos para implementar", Rafael articula o que Bellotto (2006) identifica como o "paradoxo arquivístico brasileiro": instituições com mandato de preservação, mas sem infraestrutura adequada para cumpri-lo plenamente. As entrevistas com os curadores de diferentes linguagens artísticas (Música, Artes Visuais, Dança, Teatro) evidenciam outro aspecto crítico: a ausência de uma compreensão compartilhada sobre o ciclo de vida dos documentos. Cada núcleo desenvolve práticas próprias, muitas vezes baseadas em experiências individuais ou tradições departamentais, sem integração a uma política institucional abrangente.

Este fenômeno corresponde ao que Santos (2011) denomina "arquivística intuitiva" - práticas desenvolvidas organicamente, sem fundamentação teórica ou normativa consistente. Um silêncio significativo nas entrevistas refere-se à questão da autenticidade dos documentos digitais. Embora vários entrevistados mencionem preocupações com backup e armazenamento, poucos abordam questões relacionadas à cadeia de custódia, metadados de autenticidade ou procedimentos de verificação de integridade. Este silêncio é particularmente preocupante considerando o que Rondinelli (2013) identifica como a "fragilidade ontológica" do documento digital, cuja autenticidade depende de procedimentos explícitos e contínuos de verificação e documentação. Análise Crítica dos Questionários: Além dos Dados Quantitativos Os questionários aplicados ao Núcleo de Curadoria (NC) e à Supervisão de Informação (SI), compilados nas planilhas "Diagnóstico do Núcleo de Curadoria" e "Diagnóstico da Supervisão de Informação", oferecem dados quantitativos valiosos, mas sua verdadeira riqueza emerge quando analisados à luz das teorias arquivísticas contemporâneas.

Imagem 1 - Captura de tela de mídia de armazenamento



Fonte: Acervo Núcleo Memória (CCSP)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada dos processos, fluxos de trabalho e infraestrutura tecnológica do Centro Cultural São Paulo (CCSP), com foco nas Curadorias e na Supervisão de Informação (SI), revelou um cenário complexo de gestão documental que apresenta tanto potencialidades quanto desafios significativos. Os principais pontos críticos identificados incluem: fragmentação da informação e perda de contexto. Como evidenciado no exemplo mais simples fotografia do show do Criolo, que apresenta metadados de 2011, mas está armazenada em uma pasta de 2019, dentre outros há clara desconexão entre o contexto de produção dos documentos e seu armazenamento. Esta situação compromete a autenticidade e confiabilidade dos registros, elementos fundamentais para documentos arquivísticos. Pela ausência de uma política de gestão documental integrada, não existe uma cultura organizacional estabelecida que oriente todo o ciclo de vida dos documentos, desde sua produção até a destinação final.

A análise aprofundada do diagnóstico e inventário do CCSP revela desafios significativos, mas também oportunidades concretas para transformação. Como argumenta Jardim (2015, p. 47), "diagnósticos arquivísticos não devem apenas identificar problemas, mas mobilizar atores institucionais em torno de soluções compartilhadas".

Os caminhos propostos não são mutuamente exclusivos, mas complementares, e devem ser implementados de forma integrada e gradual, considerando as especificidades do CCSP como instituição cultural pública. Como observa Bellotto (2006, p. 302), "a transformação de práticas arquivísticas em instituições culturais é necessariamente um processo incremental, que deve respeitar ritmos institucionais e construir legitimidade progressivamente".

O diagnóstico realizado constitui não um ponto final, mas um ponto de partida para um processo contínuo de transformação institucional. Como argumenta Santos (2011, p. 93), "o verdadeiro valor de um diagnóstico arquivístico não está em suas conclusões, mas nas ações que ele inspira e nas transformações que ele catalisa". A implementação das recomendações propostas exigirá não apenas recursos técnicos e financeiros, mas também uma transformação na cultura organizacional do CCSP. Como observa Silva (2019, p. 215), "políticas arquivísticas bem-sucedidas

são aquelas que conseguem traduzir princípios teóricos em práticas cotidianas significativas para os atores institucionais".

O CCSP, como instituição cultural de referência, tem a oportunidade de transformar seus desafios arquivísticos em um caso exemplar de gestão documental integrada e preservação digital sustentável, contribuindo não apenas para a salvaguarda de sua própria memória institucional, mas também para o avanço das práticas arquivísticas em instituições culturais brasileiras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda Monteiro. A relação conceitual entre arquivos e centros de memória. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 25, n. 50, p. 5–18, 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/538>. Acesso em: 21 mai. 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/earq_brasil_model_requisitos_2020_2.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 43, de 04 de setembro de 2015. **Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis - RDC-Arq**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-43-de-04-de-setembro-de-2015>. Acesso em: 31 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 15489-1:2018: Informação e documentação — Gestão de documentos de arquivo — Parte 1: Conceitos e princípios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 23081-1:2019: Informação e documentação — Processos de gestão de documentos de arquivo — Metadados para documentos de arquivo — Parte 1: Princípios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO/IEC 27001:2022: Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Sistemas de gestão da segurança da informação — Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

BARBANTI, Cristina Hilsdorf. **Representação e recuperação da informação em centros de memória**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.27.2016.tde-13012016-103551. Acesso em: 21 mai. 2025.

BARBOSA DE SOUSA, R. T. .; DE ARAÚJO JÚNIOR, R. H. .; LEITE, C. H. . Diagnóstico da situação arquivística: um modelo conceitual. **Informação Arquivística**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 53–77, 2024. Disponível em: <https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/165>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BEIGUELMAN, Giselle. **Futuros possíveis**: arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Peirópolis, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOERES, Sonia Araújo de Assis; SAAD, Rondineli Gama. Arquivamento da Web: definições, estratégias, fluxos e iniciativas. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. e023005, 2023. DOI: 10.20396/rebpred.v4i00.17934. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/17934>. Acesso em: 1 set. 2025.

BOSSO, Bruno Lopes Chbane; RAMOS, Victor Henrique Orlandi. **Relatório de diagnóstico da preservação digital do Núcleo Memória do Centro Cultural São Paulo (NMCCSP)**. São Paulo: FESPSP, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VPvK7rHcjAxUQTrfDV5nfsQuRkKJzC7v/view?usp=sharing>.

BOSSO, Bruno Lopes Chbane. **Relatório de Diagnóstico da Produção Documental da Comunicação do Centro Cultural São Paulo**. São Paulo: FESPSP, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wgSEQvaZhkwJy7ARw7bcRmNqhjLoK9Ye/view?usp=sharing>.

BRAGA, Marcella Mendes Gonçalves; RONCAGLIO, Cynthia. Os usos do termo diagnóstico na literatura arquivística. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 390-413, jan./abr. 2019.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. 3. ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Centros de memória**: uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CAMPOS, Larissa Marques Martins. **Diagnóstico de arquivo**: ensaio para a criação de um conceito. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_7d56d026d5e1769cc5b93021bf9a5355. Acesso em: 09 mai. 2024.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 30 mai. 2025.

DIGITAL PRESERVATION COALITION. **Digital Preservation Handbook**. 2nd Edition. Glasgow: DPC, 2015. Disponível em: <https://www.dpconline.org/handbook>. Acesso em: 31 maio 2025.

FARIA, Maximiliano Martins de; SILVA, Tiago Cesar da. Estudos de custos para preservação digital e repositório digital confiável: o caso do Arquivo Nacional do Brasil. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 5, n. 00, p. e024002, 2024. DOI: 10.20396/rebpred.v5i00.18536. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/18536>. Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

FLORES, Daniel; ROCCO, Brenda Couto de Brito; SANTOS, Henrique Machado dos. Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 117-132, jul./dez. 2016.

FONTANA, Fabiana F. et al. Archivematica como ferramenta para acesso e preservação digital à longo prazo. **Ágora**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 62-82, 2014.

GRAEF, A. **Cargos em comissão e funções de confiança: diferenças conceituais e práticas**. Revista de Políticas Públicas e Gestão Governamental, Brasília, v. 7, n. 2, p. 61-72, jul./dez. 2008.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 48-63, jul./dez. 2012.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais: proposta de um modelo conceitual**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 16363:2012: Space data and information transfer systems — Audit and certification of trustworthy digital repositories**. Geneva: ISO, 2012.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **Records in Contexts: A Conceptual Model for Archival Description**. Consultation Draft v0.2. ICA, 2019. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/ric-cm-0.2_preview.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

LEITE, Andréa Andira. **A experiência do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART) em São Paulo: uma revisão crítica**. 2017. 172 f.

Dissertação (Mestrado em Museologia) - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LUZ, Ana Javes. Preservação de sites oficiais: exemplos internacionais e o desafio brasileiro. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 00, p. e022010, 2022. DOI: 10.20396/rebpred.v3i00.16587. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/16587>. Acesso em: 1 set. 2025.

LUZ, Charley. **Arquivologia 2.0: a informação digital humana**. Florianópolis: Bookess, 2010.

LUZ, Charley dos Santos; MARINGELI, Isabel Cristina Ayres da Silva. Política de preservação digital: caso Pinacoteca de São Paulo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 7-15, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/vDFbVMFKGd6hN8FqjZxt8rt/>. Acesso em: 19 mai. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2995>.

Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Atualização 2023, Biblioteca e Coordenações. São Paulo: FESPSP, 2023.

MANZONI, Francis Marcio Alves. **Passagens da Biblioteca Central ao Centro Cultural São Paulo (1975-1985)**. 2015. 156 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MANZONI, Francis Marcio Alves. **A criação do Centro Cultural São Paulo (1975-1985)**. São Paulo: Alameda, 2023. 152 p.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico na descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; COSTA, Nathaly Rodrigues da. Diagnóstico sobre a produção e preservação da documentação arquivística em meio digital no âmbito da Universidade Federal de Goiás. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 230–259, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p230. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26551>. Acesso em: 29 mai. 2025.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **A teoria arquivística a partir de 1898: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos**. 2011.

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. Preservação digital de documentos arquivísticos potenciais : reconhecendo e enfrentando o problema. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 00, p. e022005, 2022. DOI: 10.20396/rebpred.v3i00.16584. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/16584>. Acesso em: 1 set. 2025.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 197-217, out./dez. 2015.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Org.). **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3. ed. Brasília: SENAC, 2013.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. **Guia da Secretaria Municipal de Cultura**. São Paulo: SMC, 2024. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Gestão. Manual do Sistema Eletrônico de Informações - SEI. São Paulo: SMG, 2020.

SAYÃO, Luis Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Eliezer Pires da; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. A mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 3, p. 235-246, set./dez. 2018.

SILVA, Faysa de Maria Oliveira e; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; SANTOS, Thais Helen do Nascimento. Preservação digital na Arquivologia: teorias e tecnologias envolvidas. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. e023008, 2023. DOI: 10.20396/rebpred.v4i00.17937. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/17937>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, Margareth da. **A cultura organizacional e sua influência na gestão de documentos arquivísticos digitais**: um estudo de caso no Arquivo Público do Estado de São Paulo. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVESTRE ESTELA, Flor de Maria; OLIVEIRA, Alexandre Faria de. Gestão de risco e preservação digital no contexto brasileiro : o estado da arte. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 00, p. e022009, 2022. DOI: 10.20396/rebpred.v3i00.16586. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/16586>. Acesso em: 1 set. 2025.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 120-142, ago./ dez. 2006.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 21-44, jan./mar. 2011.

TORRÃO VALENTIM, R. NOVOS LUGARES, VELHOS PROBLEMAS: MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS EM AMBIENTE DIGITAL. **OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2023. DOI: 10.29327/263416.2.2-4. Disponível em:

<https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/49>. Acesso em: 30 mai. 2025.

VACCARO, Leonardo. **A gestão pública de arquivísticos digitais: a implantação do SEI na Prefeitura Municipal de São Paulo**. 2023. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/D.8.2023.tde-17052023-132841. Acesso em: 09 jun. 2025.

VIEIRA, C. A. S. A coleta de amostras representativas de um acervo documental: o caso do poder judiciário do estado do rio de janeiro. **Arquivística.net**, v. 1, n. 2, 2005. Acesso em: 20 ago. 2025.

YAKEL, Elizabeth. Digital curation. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 23, n. 4, p. 335-340, 2007.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO, SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

CEPESQUISA HUMANIDADES

1. Identificação da Pesquisa

Diagnóstico Documental do CCSP: Legado, Produção Documental e Transformação Digital

Pesquisador: Bruno Lopes Chbane Bosso

Orientador: Prof. Charley Luz

2. Objetivo da Pesquisa

Este estudo visa obter um diagnóstico inicial da massa documental acumulada e da produção documental contemporânea do Centro Cultural São Paulo (CCSP), propondo soluções baseadas nas primeiras avaliações para formulação de ações e planejamentos no âmbito público. A pesquisa busca também identificar os desafios e possibilidades de gestão documental, considerando a transformação digital e as políticas institucionais vigentes. Além disso, garante a proteção dos dados, informações e resultados provenientes da pesquisa, assegurando sua confidencialidade até a adoção dos procedimentos legais pertinentes.

3. Considerações Institucionais

Considerando que a FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO (FESPSP) possui política institucional que estabelece, para graduandos/as, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como avaliação necessária e obrigatória para obtenção do diploma de bacharel;

Considerando que possui política institucional que estabelece, para pós-graduandos/as, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como avaliação necessária e obrigatória para obtenção do certificado de especialista;

Considerando que possui políticas institucionais para Pesquisa e Extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC);

E considerando a necessidade de proteção dos dados, informações e resultados provenientes de ações de pesquisa (científica, aplicada, de intervenção) e extensão, e, por consequência, sua manutenção em sigilo até a adoção dos procedimentos legais pertinentes, em atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018 e demais normas de regulamentos que protegem dados e informações de pesquisa.

O(s)/A(s) participante(s) da pesquisa, inscrito(s)/a(s) no CPF/MF sob nº, aluno/a do curso, doravante denominado/a **pesquisador/a**, e o/a docente, doravante denominado/a **orientador/a**, firma(m) o presente Termo de Sigilo, mediante as cláusulas e condições a seguir:

4. Procedimentos e Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa será conduzida por meio de entrevistas, questionários, observação direta, análise documental e gravação de voz. As entrevistas podem ser presenciais ou remotas, conforme disponibilidade dos participantes. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa, observando os princípios da LGPD. Os participantes poderão requisitar a exclusão de seus dados da pesquisa a qualquer momento.

5. Definição de Informação Confidencial

A expressão 'Informação Confidencial' abrange dados pessoais e outras informações, mesmo que tenham sido coletados mediante autorização (Termo de consentimento e esclarecimento), considerando que:

- **Dados pessoais:** informações relacionadas à pessoa natural identificada ou identificável, tais como nome, RG, CPF, e-mail etc.
- **Dados pessoais sensíveis:** qualquer dado que pode gerar discriminação, incluindo origem racial, convicção religiosa, opinião política, saúde, vida sexual, genética ou biometria.
- **Titular:** a pessoa natural a quem se referem os dados pessoais.

- **Outras informações:** dados resultantes do processo de análise de pesquisa desenvolvida individualmente ou coletivamente.
Não será considerada 'Informação Confidencial' aquela que estiver sob domínio público após a publicação de seus resultados.

6. Sigilo e Confidencialidade

Os/as pesquisadores/as envolvidos/as comprometem-se a:

- Manter a informação confidencial sob sigilo, utilizando-a exclusivamente para esta pesquisa.
- Não compartilhar, copiar ou registrar informações confidenciais sem autorização expressa.
- Garantir que os dados estejam protegidos contra cópia, registro ou uso indevido e não autorizado.
- Respeitar as diretrizes institucionais de sigilo acadêmico e proteção de dados, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEPESQUISA HUMANIDADES.
- As publicações resultantes da pesquisa deverão mencionar o nome do projeto, da instituição e dos professores orientadores envolvidos. Caso existam fontes de financiamento institucional, estas deverão ser mencionadas.

7. Vigência e Penalidades

Este termo permanecerá vigente até que os direitos de propriedade intelectual das pesquisas desenvolvidas estejam devidamente protegidos e sejam oficialmente liberados para comunicação pelo CEPESQUISA HUMANIDADES. O descumprimento das regras estabelecidas poderá resultar em sanções administrativas e acadêmicas conforme deliberação da Diretoria Acadêmica e do Comitê de Ética em Pesquisa.

Termo de Aceitação

Eu, abaixo assinado/a, declaro ter lido e compreendido as informações contidas

neste termo. Concordo voluntariamente em participar da pesquisa, ciente de meus direitos e deveres, e de que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento.

Assinatura do/a Participante: _____

Data: // _____

Assinatura do/a Pesquisador/a Responsável: _____

Data: // _____

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Rua General Jardim, 522 – Vila Buarque. São Paulo, SP. CEP 01223-010

www.fespsp.org.br

CNPJ: 63056469/0001-62 - Inscrição Estadual: Isenta

(Fundação sem fins lucrativos)

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROPOSTO PARA NÚCLEO DE CURADORIA (NC) DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

O que é este questionário e por que ele é importante?

Assim como na arte, os documentos passam por um ciclo de vida que inclui criação, uso, manutenção e descarte ou preservação. No contexto digital, a preservação é crítica devido à obsolescência tecnológica e à fragilidade dos suportes digitais. O Núcleo Memória constatou uma transformação digital no CCSP nos últimos anos. Para melhor conhecer a produção de documentos do CCSP, propomos este questionário, que será explorado nas próximas páginas. Assim poderemos melhor planejar o futuro da instituição.

Passo a passo para o preenchimento do questionário:

1. Quem deve preenchê-lo?

Considerando que algumas Curadorias contam com diferentes tipos de funções sendo exercidas, a proposta é a seguinte:

1. Se houver **dois ou mais curadores(as) responsáveis por uma mesma linguagem** e que desempenham as mesmas funções e atividades no dia a dia, basta que apenas um deles(as) preencha o formulário.
2. Caso haja um(a) curador(a) e outras pessoas atuando na mesma Curadoria **com funções e atividades distintas** – como servidores(as) ou estagiários(as) –, todas essas pessoas também devem preencher o formulário, de acordo com suas respectivas atribuições.

2. Leia o Termo de Consentimento

- Aqui você encontrará o [TERMO DE CONSENTIMENTO, SIGILO E CONFIDENCIALIDADE](#)
- Ao responder o questionário, você aceita participar como está definido nos termos estabelecidos.

3. Caso Não Compreenda Alguma Pergunta

- Sempre que não compreender uma questão, copie e cole o seguinte texto como resposta:
"NÃO COMPREENDI. MELHOR ESCLARECER NA INTERVENÇÃO (ENTREVISTA)."

4. Reserve um Tempo para o Preenchimento

- Preencha o formulário de maneira contínua, sem muitas pausas, para garantir coerência nas respostas.
- O prazo final de respostas é **16/04/2025, podendo ser estendido com prazo máximo até 25/04/2025 (última sexta de Abril)**.

5. Significado de "Produzir Documentos" ou "Produzir Arquivos"

https://docs.google.com/forms/d/1X__rC5vgeLl95vHb4lZRYBrw_XyrbSWDQOwIDJPt1XI/edit

1/13

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

- Essas expressões se referem a qualquer **atividade que gere um resultado final**.
- Exemplos:
 - Criar uma imagem para redes sociais.
 - Escrever um texto ou artigo.
 - Produzir um vídeo.
- Se você considerar que o material em questão tem **valor histórico ou cultural**, ele pode ser relevante para preservação da memória.

6. Seja Autêntico e Preciso nas Respostas

- As informações fornecidas devem ser as mais **autênticas e fiéis possíveis**.
- Seus dados ajudarão o **Núcleo Memória** a entender melhor seu trabalho e oferecer soluções para o patrimônio documental digital do **CCSP**.

7. Entenda a Função do Questionário

- Este questionário é a **primeira etapa** do DIAGNÓSTICO.
- Após seu preenchimento, **podemos marcar uma entrevista** para esclarecer dúvidas e aprofundar alguns pontos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome completo, cargo/função que exerce e Curadoria que atua. *

2. Ramal e e-mail funcional para melhor contato *

Questionário

Quem é você?

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

3. Caso exista mais de uma área ou setor de atuação em sua Curadoria, nomeie-a *
abaixo.

4. Há quanto tempo você trabalha na sua Curadoria? *

5. Descreva brevemente, mas com detalhes a função e atividades em etapas que *
exerce na sua Curadoria no seu dia a dia?

Questionário

Seu trabalho no dia a dia

6. Com quantas pessoas você trabalha na sua Curadoria? *

Marque todas que se aplicam.

1-3

4-6

7-10

10+

Outro: _____

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

7. Há alguma norma/legislação/ordenamento ou até manual de procedimentos que embasa o seu trabalho no dia a dia? Se existente, descreva quais. (Entenda que essa pergunta pode ser até um documento word como um manual até um fluxograma de trabalho que você sua rotina de trabalho documentada, sobre como produz arquivos e como os salva e etc.) *

8. Quais softwares/programas você utiliza no seu cotidiano que "produzem documentos" e suas finalidades? *

9. Quais tipo de documentos você produz no seu dia a dia? *

Marque todas que se aplicam.

- Textos
- Imagens
- Vídeos
- Áudios
- Outro: _____

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

10. Caracterize com mais detalhes o que eles são: são imagens ou vídeos que virarão posts no Instagram? São textos que legendam as postagens, por exemplo? Exemplifique com detalhes os diferentes tipos de documentos acima elencados. *

11. Quais formatos e extensões de arquivo digitais que você produz no seu dia a dia? *

Marque todas que se aplicam.

- PDF
- TIFF,
- JPG OU JPEG
- MP4
- DOCX
- Outro: _____

12. Ao criar um arquivo final para sua publicação, distribuição e uso, ele se torna mais de um tipo de documento? Isto é, uma imagem pode virar tanto uma publicação no Instagram quanto um folheto? Explique como se dá essa dinâmica no dia a dia. *

Questionário

Preservação

13. Quando você produz um documento, onde ele é inicialmente armazenado? *

Marque todas que se aplicam.

- HDs portáteis
- Instagram
- Pen drives
- Servidor do CCSP/pasta compartilhada
- Nuvem (Google, Sharepoint, outras)
- Seu computador (HD interno)
- Outras redes sociais
- Site do CCSP
- Sites de organização (como Trello, Planner da Microsoft, dentre outros)
- CDs/DVDs
- Outro: _____

14. Quais redes sociais que você usa para divulgar o trabalho de sua Curadoria? *
Se possível indique os nomes dos perfis de cada rede social usada ligada ao Centro Cultural São Paulo.

15. Onde posteriormente ele é disponibilizado ao público ou equipe? *

Marque todas que se aplicam.

- HDs portáteis
- Instagram
- Pen drives
- Servidor do CCSP/pasta compartilhada
- Nuvem (Google, Sharepoint, outras)
- Seu computador (HD interno)
- Outras redes sociais
- Site do CCSP
- Sites de organização (como Trello, Planner da Microsoft, dentre outros)
- CDs/DVDs
- Outro: _____

16. Qual método você utiliza para nomear, arquivar e organizar os arquivos que você produz? *

17. Depois disso, da sua produção e uso, onde ele é armazenado? *

Marque todas que se aplicam.

- HDs portáteis
- Instagram
- Servidor do CCSP/pasta compartilhada
- Nuvem (Google, Sharepoint, outras)
- Seu computador (HD interno)
- Outras redes sociais
- Site do CCSP
- Pen drives
- Outro: _____

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

18. Quantos documentos (arquivos) você produz no seu dia a dia? (seja por dia, semana ou mês, em números e se possível em bytes) *

19. Depois que este documento é "finalizado", ou seja, chega na sua forma final para o que ele foi criado, uma imagem vira um post do Instagram, por exemplo, quanto tempo ele fica armazenado até deixar de ser usado? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 mês
- Entre 3 e 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Mais que 1 ano
- Outro: _____

20. Quais as datas-limite dos documentos e arquivos armazenados no seu local de trabalho e dia a dia na sua Curadoria? *

Marque todas que se aplicam.

- 1990-2000
- 2000-2005
- 2005-2010
- 2010-2015
- 2015-2020
- 2020-2025
- Outro: _____

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

21. Existe um fluxo para a criação, distribuição, armazenamento e descarte desses arquivos produzidos? Como funciona? *

22. Há algum processo de controle de versões dos arquivos produzidos? Se sim, como ele é feito? *

23. Quem faz uso destes documentos além das pessoas que trabalham na sua Curadoria do CCSP depois que ele é criado? Por exemplo, eles são usados por outros núcleos ou supervisões do CCSP? *

24. Existem estratégias de preservação digital? (entenda como backup, migração e padronização de formatos e extensões de arquivo, mudança do local de armazenamento) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Parcialmente
- Não

25. Se sim, detalhe melhor abaixo.

Ideias para um Futuro Passado

Este questionário que você agora finaliza é o começo de um convite importante que tenho para você. Ele é possivelmente uma das primeiras tentativas de tentar compreender quem somos nós, o CCSP. Além disso, a ideia também aqui é tornar este instrumento uma maneira de melhor compreender o que nós produzimos como documentos no passado, durante nosso presente e para o futuro, mas não só. Queremos compreender como, quanto, porque assim o fazemos, entre outras perguntas a fim de nos permitir pensar: **quais decisões tomaremos para o nosso futuro documental digital? E daí: qual será o futuro do patrimônio documental digital do CCSP?**

As perguntas tiveram obrigatoriedade de resposta, mas a clareza e precisão das respostas permitirá que a entrevista seja mais fácil de ser realizada. A ideia central é você começar a entender o que o Núcleo Memória quer descobrir para permitir uma melhor tomada de decisões sobre o futuro que cada vez mais se faz presente na nossa era de transformação digital.

26. Ocorreram episódios de perda de dados, documentos e arquivos no seu trabalho? Detalhe se possível citando riscos e situações que você verifica no seu dia a dia. *

25. Se sim, detalhe melhor abaixo.

Ideias para um Futuro Passado

Este questionário que você agora finaliza é o começo de um convite importante que tenho para você. Ele é possivelmente uma das primeiras tentativas de tentar compreender quem somos nós, o CCSP. Além disso, a ideia também aqui é tornar este instrumento uma maneira de melhor compreender o que nós produzimos como documentos no passado, durante nosso presente e para o futuro, mas não só. Queremos compreender como, quanto, porque assim o fazemos, entre outras perguntas a fim de nos permitir pensar: **quais decisões tomaremos para o nosso futuro documental digital? E daí: qual será o futuro do patrimônio documental digital do CCSP?**

As perguntas tiveram obrigatoriedade de resposta, mas a clareza e precisão das respostas permitirá que a entrevista seja mais fácil de ser realizada. A ideia central é você começar a entender o que o Núcleo Memória quer descobrir para permitir uma melhor tomada de decisões sobre o futuro que cada vez mais se faz presente na nossa era de transformação digital.

26. Ocorreram episódios de perda de dados, documentos e arquivos no seu trabalho? Detalhe se possível citando riscos e situações que você verifica no seu dia a dia. *

- 27. Quais são as maiores dificuldade e melhorias técnicas necessárias que você observa para poder melhor executar seu trabalho no dia a dia? (Ex: falta de padrões, problemas de acesso à informação, perda de dados) *

- 28. Quais são as maiores dificuldade e melhorias necessárias operacionais que você observa para poder melhor executar seu trabalho no dia a dia? (Ex: alto volume de trabalho, falta de equipe, tempo insuficiente) *

31/08/2025, 15:15

Diagnóstico do Núcleo de Curadoria (NC)

BRUNO BOSSO

DOCUMENTALISTA / NÚCLEO MEMÓRIA

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

brunobosso@prefeitura.sp.gov.br

Tel.: 55 11 3397-4049

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso

CEP: 01504-000 | São Paulo | SP

www.prefeitura.sp.gov.br/cultura

**CIDADE DE
SÃO PAULO**
CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PROPOSTO PARA SUPERVISÃO DE INFORMAÇÃO (SI) DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

O que é este questionário e por que ele é importante?

Assim como na arte, os documentos passam por um ciclo de vida que inclui criação, uso, manutenção e descarte ou preservação. No contexto digital, a preservação é crítica devido à obsolescência tecnológica e à fragilidade dos suportes digitais. O Núcleo Memória constatou uma transformação digital no CCSP nos últimos anos. Para melhor conhecer a produção de documentos do CCSP, propomos este questionário, que será explorado nas próximas páginas. Assim poderemos melhor planejar o futuro da instituição.

Passo a passo para o preenchimento do questionário:

1. Quem deve preenchê-lo?

Considerando que alguns núcleos da SI contam com diferentes tipos de funções sendo exercidas, a proposta é a seguinte:

1. Se houver **uma pessoa responsável** por **um mesmo** núcleo da Supervisão de Informação, basta que apenas uma delas preencha o formulário.
2. Caso haja **mais do que uma** pessoa responsável atuando no mesmo núcleo da Supervisão de Informação e **possuam funções e atividades distintas**, todas essas pessoas também devem preencher o formulário, de acordo com suas respectivas atribuições.

2. Leia o Termo de Consentimento

- Aqui você encontrará o [TERMO DE CONSENTIMENTO, SIGILO E CONFIDENCIALIDADE](#)
- Ao responder o questionário, você aceita participar como está definido nos termos estabelecidos.

3. Caso Não Compreenda Alguma Pergunta

- Sempre que não compreender uma questão, copie e cole o seguinte texto como resposta:
"NÃO COMPREENDI. MELHOR ESCLARECER NA INTERVENÇÃO (ENTREVISTA)."

4. Reserve um Tempo para o Preenchimento

- Preencha o formulário de maneira contínua, sem muitas pausas, para garantir coerência nas respostas.
- O prazo final de respostas é **04/04/2025, podendo ser estendido com prazo máximo até 11/04/2025 (primeira sexta do mês de Abril)**.

5. Significado de "Produzir Documentos" ou "Produzir Arquivos"

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

- Essas expressões se referem a qualquer **atividade que gere um resultado final**.
- Exemplos:
 - Criar uma imagem para redes sociais.
 - Escrever um texto ou artigo.
 - Produzir um vídeo.
- Se você considerar que o material em questão tem **valor histórico ou cultural**, ele pode ser relevante para preservação da memória.

6. Seja Autêntico e Preciso nas Respostas

- As informações fornecidas devem ser as mais **autênticas e fiéis possíveis**.
- Seus dados ajudarão o **Núcleo Memória** a entender melhor seu trabalho e oferecer soluções para o patrimônio documental digital do **CCSP**.

7. Interpretação de Termos no Questionário

- Sempre que encontrar os termos "**Comunicação**" ou "**Supervisão de Informação**", considere-os sinônimos.
- Isso facilitará a comunicação e entendimento das questões.

8. Entenda a Função do Questionário

- Este questionário é a **primeira etapa** do DIAGNÓSTICO.
- Após seu preenchimento, **poderemos marcar uma entrevista** para esclarecer dúvidas e aprofundar alguns pontos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome completo e cargo/função que exerce na Comunicação *

2. Ramal e e-mail funcional para melhor contato *

Questionário**Quem é você?**

3. Qual sua área/setor de trabalho na Comunicação? *

4. Há quanto tempo você trabalha na Comunicação? *

5. Descreva brevemente, mas com detalhes a função e atividades em etapas que exerce na Comunicação no seu dia a dia? *

Questionário**Seu trabalho no dia a dia**

6. Com quantas pessoas você trabalha no seu setor da Comunicação? *

Marque todas que se aplicam.

1-3

4-6

7-10

10+

Outro: _____

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

7. Considerando o fluxo de trabalho colaborativo entre os setores da Comunicação, com quantas pessoas adicionais você interage regularmente para realizar suas tarefas do dia a dia, suas entregas e trabalhos dentro da sua Supervisão? *

8. Há alguma norma/legislação/ordenamento ou até manual de procedimentos que embasa o seu trabalho no dia a dia? Se existente, descreva quais. (Entenda que essa pergunta pode ser até um documento word como um manual até um fluxograma de trabalho que você sua rotina de trabalho documentada, sobre como produz arquivos e como os salva e etc.) *

9. Quais softwares/programas você utiliza no seu cotidiano que "produzem documentos" e quais as suas finalidades, para quê você os usa? *

10. Quais tipos de documentos você produz no seu dia a dia? *

Marque todas que se aplicam.

- Textos
 Imagens
 Vídeos
 Áudios
 Outro: _____

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

11. Caracterize com mais detalhes o que eles são: são imagens ou vídeos que virarão posts no Instagram? São textos que legendam as postagens, por exemplo? Exemplifique com detalhes os diferentes tipos de documentos acima elencados. *

12. Quais formatos e extensões de arquivo digitais que você produz no seu dia a dia? *

Marque todas que se aplicam.

- PDF
- TIFF
- JPG OU JPEG
- MP4
- DOCX
- Outro: _____

13. Ao criar um arquivo final para sua publicação, distribuição e uso, ele se torna mais de um tipo de documento? Isto é, uma imagem pode virar tanto uma publicação no Instagram quanto um folheto? Explique como se dá essa dinâmica no dia a dia. *

Questionário

Preservação

14. Quando você produz um documento, onde ele é inicialmente armazenado? *

Marque todas que se aplicam.

- HDs portáteis
- Instagram
- Pen drives
- Servidor do CCSP/pasta compartilhada
- Nuvem (Google, Sharepoint, outras)
- Seu computador (HD interno)
- Outras redes sociais
- Site do CCSP
- Sites de organização (como Trello, Planner da Microsoft, dentre outros)
- CDs/DVDs
- Outro: _____

15. Onde posteriormente ele é disponibilizado ao público ou equipe? *

Marque todas que se aplicam.

- HDs portáteis
- Instagram
- Pen drives
- Servidor do CCSP/pasta compartilhada
- Nuvem (Google, Sharepoint, outras)
- Seu computador (HD interno)
- Outras redes sociais
- Site do CCSP
- Sites de organização (como Trello, Planner da Microsoft, dentre outros)
- CDs/DVDs
- Outro: _____

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

16. Qual método você utiliza para nomear, arquivar e organizar os arquivos que você produz? *

17. Depois disso, da sua produção e uso, onde ele é armazenado? *

Marque todas que se aplicam.

- HDs portáteis
- Instagram
- Servidor do CCSP/pasta compartilhada
- Nuvem (Google, Sharepoint, outras)
- Seu computador (HD interno)
- Outras redes sociais
- Site do CCSP
- Pen drives
- Outro: _____

18. Quantos documentos (arquivos) você produz no seu dia a dia? (seja por dia, semana ou mês, em números e se possível em bytes) *

19. Depois que este documento é "finalizado", ou seja, chega na sua forma final ^{*} para o que ele foi criado, uma imagem vira um post do Instagram, por exemplo, quanto tempo ele fica armazenado até deixar de ser usado?

Marcar apenas uma oval.

- 1 mês
- Entre 3 e 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Mais que 1 ano
- Outro: _____

20. Quais as datas-limite dos documentos e arquivos armazenados no seu local ^{*} de trabalho e dia a dia na Supervisão de Informação?

Marque todas que se aplicam.

- 1990-2000
- 2000-2005
- 2005-2010
- 2010-2015
- 2015-2020
- 2020-2025
- Outro: _____

21. Existe um fluxo para a criação, distribuição, armazenamento e descarte desses ^{*} arquivos produzidos? Como funciona?

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

22. Há algum processo de controle de versões dos arquivos produzidos? Se sim, como ele é feito? *

23. Quem faz uso destes documentos além das pessoas que trabalham na Comunicação depois que ele é criado? Por exemplo, eles são usados por outros núcleos ou supervisões do CCSP? *

24. Existem estratégias de preservação digital? (entenda como backup, migração e padronização de formatos e extensões de arquivo, mudança do local de armazenamento) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Parcialmente
- Não

25. Se sim, detalhe melhor abaixo.

Ideias para um Futuro Passado

Este questionário que você agora finaliza é o começo de um convite importante que tenho para você. Ele é possivelmente uma das primeiras tentativas de tentar compreender quem somos nós, o CCSP. Além disso, a ideia também aqui é tornar este instrumento uma maneira de melhor compreender coletivamente o que nós produzimos como documentos no passado, durante nosso presente e para o futuro, mas não só. Queremos compreender como, quanto, porque assim o fazemos, entre outras perguntas a fim de nos permitir pensar: **quais decisões tomaremos para o nosso futuro documental digital? E daí: qual será o futuro do patrimônio documental digital do CCSP?**

As perguntas tiveram obrigatoriedade de resposta, mas a clareza e precisão das respostas permitirá que a entrevista seja mais fácil de ser realizada. A ideia central é você começar a entender o que o Núcleo Memória quer descobrir para permitir uma melhor tomada de decisões sobre o futuro que cada vez mais se faz presente na nossa era de transformação digital.

26. Ocorreram episódios de perda de dados, documentos e arquivos no seu trabalho? Detalhe se possível citando riscos e situações que você verifica no seu dia a dia. *

27. Quais são as maiores dificuldade e melhorias técnicas necessárias que você observa para poder melhor executar seu trabalho no dia a dia? (Ex: falta de padrões, problemas de acesso à informação, perda de dados) *

31/08/2025, 15:16

Diagnóstico da Supervisão de Informação (SI)

28. Quais são as maiores dificuldade e melhorias necessárias operacionais que você observa para poder melhor executar seu trabalho no dia a dia? (Ex: alto volume de trabalho, falta de equipe, tempo insuficiente) *

BRUNO BOSSO

DOCUMENTALISTA / NÚCLEO MEMÓRIA

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

brunobosso@prefeitura.sp.gov.br

Tel.: 55 11 3397-4049

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso

CEP: 01504-000 | São Paulo | SP

www.prefeitura.sp.gov.br/cultura

**CIDADE DE
SÃO PAULO**
**CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

https://docs.google.com/forms/d/1lzoOI5nstdwzAOJYE6VN_axt-7pMWE7ICsAWXwGsPE/edit

11/13

APÊNDICE D - TABELA DE INVENTÁRIO PARA MASSA DOCUMENTAL ACUMULADA DIGITAL DO CCSP

	Campos de controle							
	Unidade de tratamento (pastas)	Quantidade (por item)	Notação	Digitalizado	Nato digital	Estado de Tratamento	Data atualizada do último tratamento	Área
Definição/Função	Unidade de descrição da ordem original dos documentos digitais	Quantidade de arquivos digitais recolhidos e acumulados por unidade de tratamento	Notação do sistema de descrição do Núcleo e Memória encontrada nas unidades de tratamento	Sinalizar quando a gênese digital do documento for analógica antes da digitalização	Sinalizar quando a gênese digital do documento for de ambiente originalmente digital	Se um documento foi Recolhido e/ou Avaliado e/ou Descrito	Atualização do ciclo de tratamento técnico	Linguagem artística contida na unidade de tratamento

	Campos de controle							
	Data da atividade	Órgão produtor (setor)	Data do recolhimento	Tipologias documentais	Técnica de reprodução	Formato/ extensão	Metadados	Capacidade de dispositivos de armazenamento
Definição/Função	Datas das atividades as quais documentos das unidades de tratamento se referem e constituem prova	Setor/órgão do CCSP que produziu os documentos armazenados nas unidades de tratamento	Datação relativa ao recolhimento do(s) documento(s) inventariados	Lista de espécies documentais do acervo do Núcleo Memória	Método ou processo tecnológico utilizado para produzir documentos ou criar cópias de documentos arquivísticos, preservando seu conteúdo informacional	Padrão técnico de codificação do arquivo digital (ex: PDF, TIFF, DOCX)	Informações que descrevem características técnicas e contextuais do documento	Volume máximo de dados que o meio de armazenamento e/ou unidade de tratamento comporta

	Campos de controle				
Definição/Função	Software de leitura dos documentos digitais	Risco	Ameaça	Estratégia e Ação de Preservação Proposta	Prioridade de tratamento
	Programa necessário para visualizar/acessar o conteúdo do documento digital	Probabilidade de perda, dano ou inacessibilidade do documento digital	Fator específico que pode causar dano ao documento (obsolescência, corrupção, etc.)	Conjunto de medidas planejadas para garantir acesso contínuo aos documentos	Ordem de urgência para aplicar ações preservacionistas a partir de gestão e avaliação de riscos e ameaças